



Relatório
de sustentabilidade 2015



SUZANO
PAPEL E CELULOSE

Relatório
de sustentabilidade 2015



SUZANO
PAPEL E CELULOSE

Sumário

6	Apresentação	
8	Mensagem do presidente	
10	Identidade	10 Perfil 14 Modelo de negócio 16 Gestão e governança 19 Gestão de riscos
20	Capital manufaturado	
24	Capital intelectual	
28	Capital financeiro	
30	Capital humano	30 Colaboradores 33 Fornecedores
34	Capital social	34 Diagnóstico socioeconômico 35 Gestão de impacto 36 Instituto Ecofuturo
38	Capital natural	
46	Prêmios e reconhecimentos	
48	Anexos GRI	
67	Sumário de conteúdo da GRI	
77	Informações corporativas	
78	Créditos	



● Colaborador na
Unidade Mucuri (BA)

Apresentação

Este relatório é inspirado na metodologia do IIRC, adota o modelo GRI e alinha-se ao Pacto Global

Pelo segundo ano consecutivo, nos inspiramos na metodologia do Comitê Internacional de Relatos Integrados (IIRC) para apresentar aos *stakeholders* as ações, conquistas, dificuldades, os avanços e desafios anuais. Neste documento, eles se referem a 2015 e estão expostos segundo a versão G4, opção “de acordo” Essencial do modelo da Global Reporting Initiative (GRI). Também está reportado nosso desempenho alinhado aos compromissos assumidos com o Pacto Global, da Organização das Nações Unidas (ONU). Este relatório não contém qualquer reformulação de dados ou informações referentes a anos anteriores expressas na última publicação, divulgada em agosto de 2015 para prestar contas das atividades em 2014. Além disso, por não apresentar alteração significativa em relação a documentos de anos anteriores, inclusive referente a limites, não foi submetido à verificação externa. **GRI G4-22 | G4-23 | G4-28 | G4-29 | G4-30 | G4-32 | G4-33**

Seu conteúdo foi definido a partir de processo de materialidade conduzido em 2013 com o suporte da BSD Consulting e revisitado em 2015. O trabalho consistiu na consulta aos públicos externos: fornecedores, clientes nacionais e internacionais de papel e celulose e representantes de Organizações Não Governamentais (ONGs); e internos: lideranças das áreas de Estratégia e Novos Negócios, Sustentabilidade e Relações Institucionais, Operações Florestal e Industrial e Recursos Humanos, além de nossa subsidiária FuturaGene. **GRI G4-18 | G4-24 | G4-25 | G4-26**

Aos *stakeholders* foram apresentados os temas levantados – de acordo com o princípio da materialidade previsto na GRI G4 – por meio de pautas do setor, validadas por nossa área de Sustentabilidade, e análise de notícias da mídia. Em seguida, eles foram reavaliados e ajustados, de forma a se adequarem tanto à realidade do mercado quanto à situação vivenciada por nós. São eles: Governança de sustentabilidade; Diálogo com partes interessadas; Consumo de água na produção e no plantio; Proteção da biodiversidade/uso e preservação de solo, manejo e práticas florestais; Emissões atmosféricas; Efluentes; Tecnologia e produtos inovadores; Impactos do transporte; Saúde e segurança no trabalho e condições de trabalho; Geração de emprego e renda local; e Produto responsável. **GRI G4-19 | G4-27**

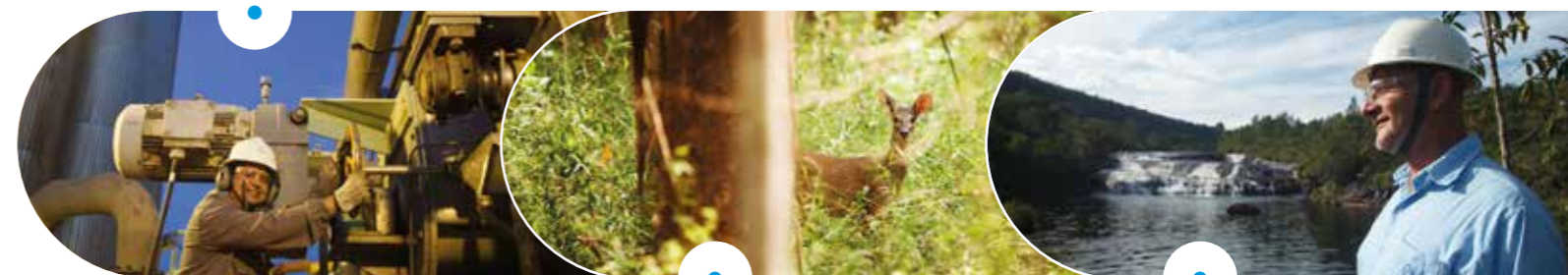
(Confira, no Anexo GRI Apresentação, os temas materiais e seus respectivos indicadores)

Para encaminhar comentários, dúvidas ou sugestões relacionados a este documento, colocamos à disposição os canais: **GRI G4-31**

Suzano Responde
0800-0221727
suzanoresponde@suzano.com.br

Comunicação Corporativa
comunic.corp@suzano.com.br

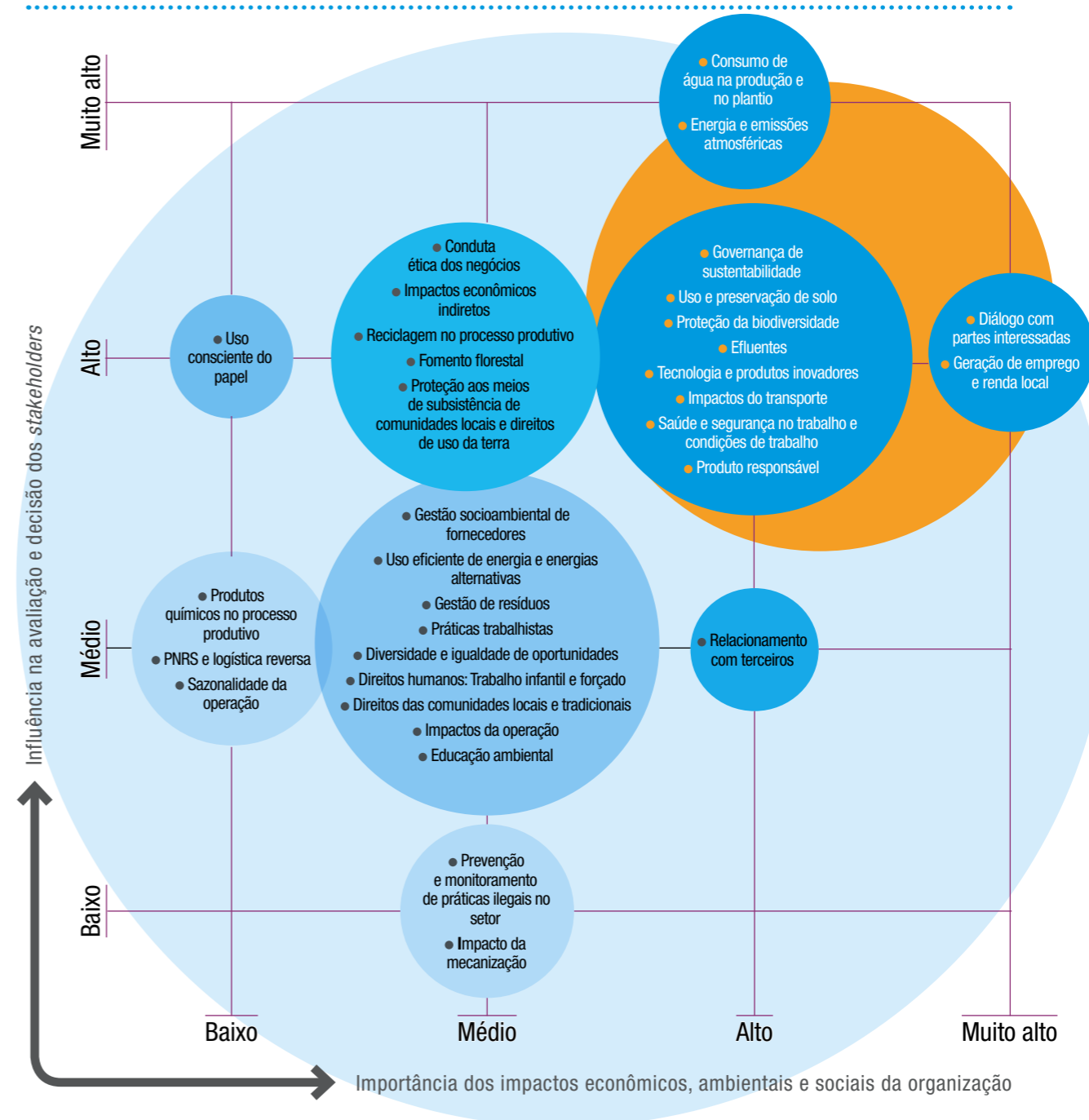
● Colaborador na Unidade Mucuri (BA)



● Veado em fazenda de Itararé (SP)

● Colaborador em Itararé (SP)

Matriz de materialidade



Mensagem do presidente

GRI G4-1 | G4-2

Em 2015, aceleramos os passos rumo à ambição de transformação, que é ampla: significa não apenas transformar as relações internas, mas também com nossos *stakeholders* e com a sociedade. Afinal, a função de uma empresa é muito maior do que entregar resultados e lucros – o que é importante como motor gerador que permite a ela continuar transformando. Na mesma linha, há algum tempo sustentabilidade deixou de ser sinônimo de assistencialismo.

Essas constatações exigem de todos nós pensar grande. É nossa responsabilidade, como empresa, fazer com que os valores amplamente discutidos internamente, como empreendedorismo, desenvolvimento pessoal, visão global e pragmatismo, sejam adotados no dia a dia. Cabe a nós também dar suporte aos *stakeholders* da cadeia de negócios para que integrem esse processo. Assim, precisamos atender adequadamente colaboradores, acionistas – controladores e minoritários –, clientes, fornecedores e comunidades, e mitigar nosso impacto sobre o meio ambiente.

Esses desafios exigem a busca de eficiência contínua em todos os processos e uma empatia muito grande com cada um dos *stakeholders*, o que requer entendimento de suas expectativas e necessidades, além de conexão e energia positiva.

Exemplo nesse sentido em 2015 se deu com os colaboradores: dedicamo-nos intensamente para oferecer melhor infraestrutura de trabalho. Reformamos vestiários e refeitórios, criamos centros de convivência e tornamos os ambientes mais agradáveis e cómodos. Nosso propósito é a transformação das pessoas em agentes de mudanças para descobrirmos como criar processos melhores, automatizar atividades com baixo valor agregado (transacionais), enfim, fazer com que cada um coloque seu potencial e sua energia nesse processo.

Partimos da ideia de que os seres humanos são movidos por orgulho, satisfação, aprendizado contínuo, desenvolvimento pessoal e por uma ambição sábia por crescimentos profissional e financeiro. Se pudermos oferecer a eles a possibilidade de se sentirem assim no dia a dia, provavelmente terão um grande e espontâneo nível de entrega e comprometimento.

Com as comunidades do entorno de nossas operações o relacionamento também está em transformação. Substituímos a estratégia de simplesmente atender às demandas locais por um modelo participativo, que inclui a criação gradativa de conselhos comunitários, dos quais não somos sequer parte majoritária. Nessas instâncias, líderes comunitários, representantes de entidades, universidades e órgãos do Poder Público, moradores e grupos tradicionais se reúnem para debater, de maneira aberta e contributiva, como transformar aquela microssociedade e fazer com que seja efetivamente sustentável,



• Walter Schalka, presidente

por meio de atividades geradoras de renda que melhorem a vida das pessoas.

Essa visão está alinhada à sustentabilidade – tema em pauta em cada uma de nossas áreas. Constantemente avaliamos novas maneiras de conduzir processos e procedimentos, priorizando iniciativas de baixo impacto e benefícios ambientais, assim como ações mitigatórias. Em 2015, por exemplo, anunciamos a construção de uma Estação de Tratamento de Efluentes na Unidade Mucuri (BA) que exigirá investimento de cerca de R\$ 100 milhões.

Essa nova forma de agir nos está sintonizada aos nossos pilares estratégicos. Em Competitividade Estrutural, buscamos evolução contínua em todas as operações, e nossa ambição é nos tornarmos referência em cada uma das frentes de atuação. Em Negócios Adjacentes, estamos abrindo avenidas para o futuro, aproveitando oportunidades de começar timidamente, mas em negócios que têm escalabilidade e nos permitirão continuar diversificando e criando valor. O terceiro pilar – Redesenho da Indústria – exige repensarmos nossa indústria, que, embora tenha evoluído em 2014 e 2015, ainda envolve muita volatilidade,

por depender de fatores como câmbio e preço de celulose.

Os resultados de todas essas recentes mudanças nos estimulam a avançar ainda mais. Assim, temos de manter a humildade, mas continuando a adotar posicionamento de médio e longo prazos, com atitudes corajosas que sigam gerando valor para nós, como empresa, e para toda a sociedade.

A turbulência econômica é preocupante. Mas, por isso mesmo, temos de estar mais robustos em nossos processos, valores e pessoas, mantendo o olhar em perspectiva. Como aliado, contamos com um time comprometido. Combinado com nossos valores e crença – Forte e Gentil – e com o ambiente positivo que estamos construindo, essa força interna nos dá energia e renova nosso otimismo e nossa convicção de que os próximos anos serão ainda mais promissores.

Walter Schalka
Presidente

“Nos conselhos comunitários, debatemos como transformar a microssociedade e fazer com que seja efetivamente sustentável por meio de atividades que melhorem a vida das pessoas.”

1- Colaboradoras na Unidade Suzano (SP)

2- Projeto de Apicultura Sustentável em Itatinga (SP)



Identidade

Com ações inovadoras, vivemos um intenso processo de rejuvenescimento

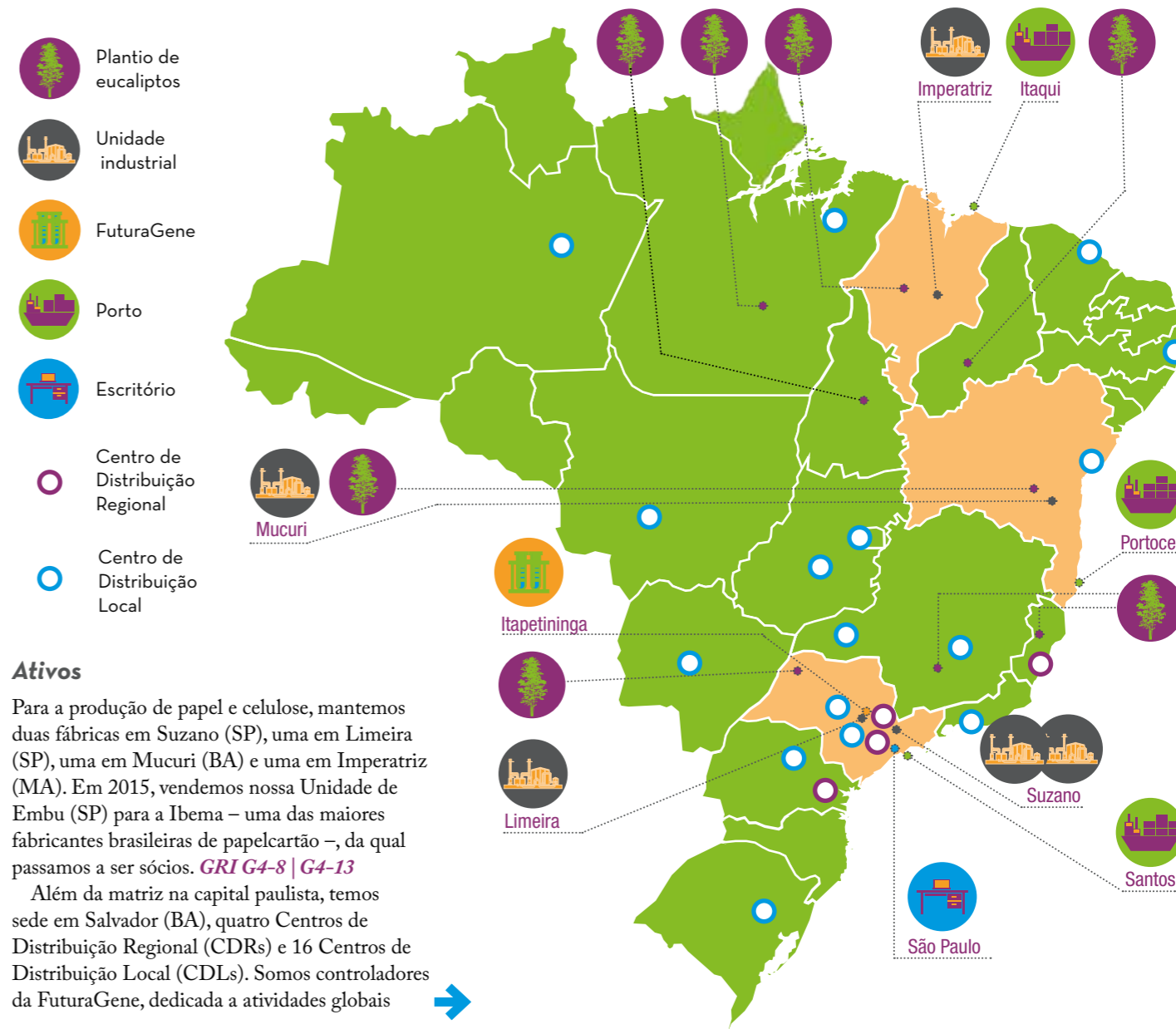
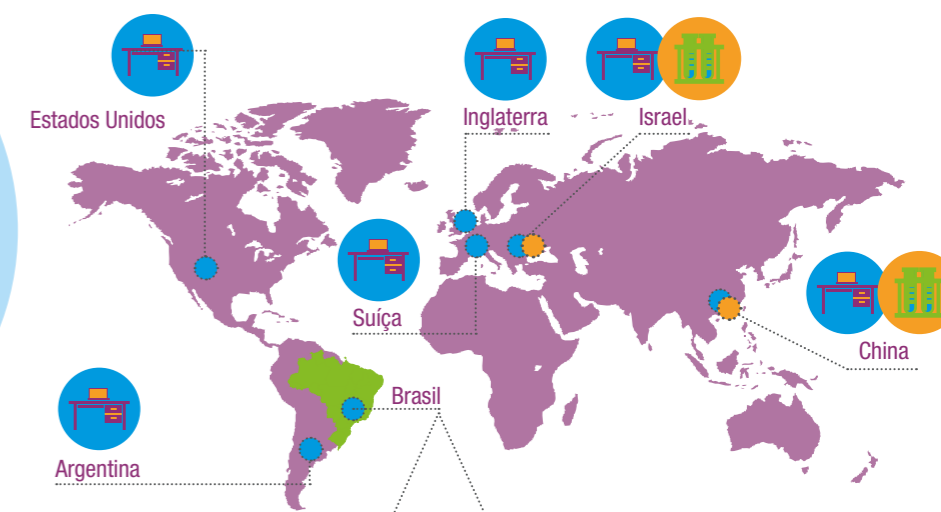
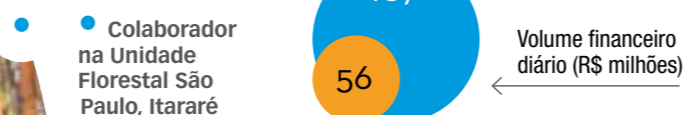
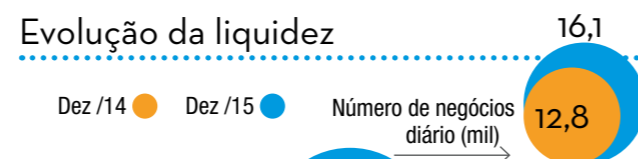
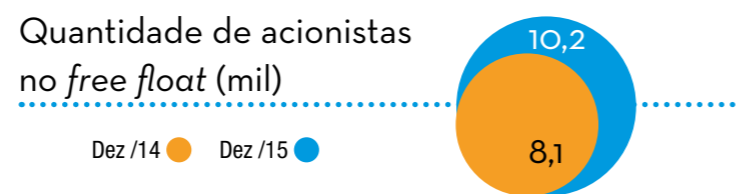
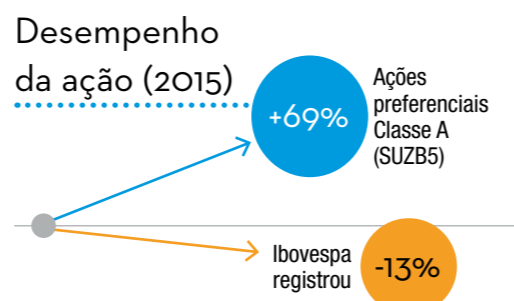
Perfil

Somos a Suzano Papel e Celulose (SPC), uma empresa de base florestal, de capital aberto, controlada pela Suzano Holding, que, aos 92 anos, vive pleno processo de rejuvenescimento. O que nos motiva a isso é o crescimento sustentável. Já a fórmula para nos alinharmos aos novos tempos é a inovação! **GRI G4-3 | G4-7**

Na cultura organizacional, ela se expressa no conceito “Juntos e Misturados”, ou seja, integrados e somados, nos completamos. Os pilares da transformação cultural que envolve nossos cerca de 8 mil colaboradores são meritocracia, desenvolvimento de lideranças e autonomia – o que significa ser protagonista da própria história. Para fazer valer fisicamente esse novo jeito de trabalhar, reformamos o escritório central, em São Paulo (SP) – onde os profissionais não ocupam mais lugares fixos e os diretores não se fecham em salas individuais –, e as áreas administrativas das fábricas das unidades Suzano (SP), Limeira (SP), Mucuri (BA) e Imperatriz (MA), que tiveram suas divisões e paredes derrubadas. Atribuímos mais autonomia a cada colaborador e os estimulamos a trabalhar em equipe para propor soluções a problemas e dificuldades que encontram em seu dia a dia. **GRI G4-5**

Nos negócios, a quebra de paradigmas está disseminada em todas as frentes: comercial, logística, operacional, ambiental e nas relações com as comunidades. A ideia é fazer diferente e mais com menos. Assim, a partir de nossa base florestal, buscamos ampliar a produtividade das operações de papel e celulose e investir em negócios adjacentes. Nesse sentido, iniciamos em 2015 a produção da Eucfluff, celulose *fluff* de fibra curta para atender o mercado de fraldas e absorventes; estamos prestes a ingressar no segmento de *tissue* (papéis para fins sanitários); e destinaremos R\$ 70

milhões para a instalação de unidade de extração de lignina em escala industrial. **GRI G4-4 | G4-8**
Nossa transformação está em curso, mas já reflete reduções de custo, aumento de produtividade e resultados satisfatórios. Ao fim de 2015, registramos receita líquida de R\$ 10.224,3 milhões, 41% maior que a do ano anterior, dos quais R\$ 6.603,4 milhões obtidos no negócio de celulose e R\$ 3.620,9 milhões referentes ao segmento de papel. O patrimônio líquido fechou o período em R\$ 9.192,1 milhões, e os ativos totais somaram R\$ 28.259,9 milhões. Na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), nossas ações ordinárias (SUZB3), preferenciais Classe A (SUZB5) e preferenciais Classe B (SUZB6), valorizaram 37,5% no exercício, enquanto o Ibovespa registrou queda de 13%. Também obtivemos aumento relevante de nossa base acionária (de 8,1 mil em 2014 para 10,2 mil) e de liquidez das ações, de R\$ 12,8 milhões para R\$ 16,1 milhões em volume financeiro diário. **GRI G4-9**
(Confira, no Anexo GRI Identidade, a relação de empresas controladas)



Fazenda
em Itararé (SP)

de biotecnologia florestal distribuídas em estruturas corporativas e de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em São Paulo e Itapetininga (SP), no Brasil; Xangai, na China; e Rehovoth, em Israel. No exterior, detemos um escritório comercial na China e subsidiárias nos Estados Unidos, na Inglaterra, Suíça, Argentina e em Israel. Comercializamos celulose em 31 países e papéis em 60 países. **GRI G4-6 | G4-8**

Nossa base florestal soma cerca de 1,2 milhão de hectares. Do total, 518 mil hectares são de florestas plantadas nos seguintes estados: São Paulo, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Piauí, Tocantins, Pará e Maranhão. Cerca de 480 mil hectares são áreas de preservação. O restante está distribuído entre áreas para plantios futuros e infraestrutura.

1,2
milhão
de hectares
base florestal 

sendo

518 mil

de florestas plantadas
nos seguintes estados:
São Paulo, Bahia,
Espírito Santo, Minas
Gerais, Piauí, Tocantins,
Pará e Maranhão

Produtos GRI G4-4

Celulose

● Suzano Pulp Bahia	(Unidade Mucuri)
● Suzano Pulp Flash	(Unidade Suzano)
● Suzano Pulp Limeira	(Unidade Limeira)
● Suzano Pulp Maranhão	(Unidade Imperatriz)
● Eucafluff	(Unidade Suzano)

Papel

Mantemos em comercialização quatro linhas de produtos – revestidos, não revestidos, papelcartão e *cut size* –, entre as quais se destacam as seguintes marcas:

Revestidos

- Couché Suzano® Design
- Couché Suzano® Fit

Não revestidos

- Offset Alta Alvura®
- Offset Paperfect®
- Pólen®
- Reciclato®

Papelcartão

- Supremo Duo Design®
- Supremo Alta Alvura®
- TP White®
- TP White Pharma®
- TP Premium®
- Super 6 Plus®

Imprimir e escrever

- Suzano Report® Reciclato
- Suzano Report® Premium
- Suzano Report® Colorido
- Suzano Report® Seninha®
- Copimax®
- One®

- Suzano Report® Premium

Estratégia

Em 2015, estabelecemos três pilares estratégicos para amparar nosso crescimento sustentável:

- 1. Competitividade Estrutural**, o que significa operar com menor custo de produção. Para isso, estamos conduzindo o projeto 5.1 – nominado em referência à meta de atingirmos capacidade de 5,1 milhões de toneladas de celulose em 2018 –, que inclui investimento industrial em Imperatriz e Mucuri, incremento da base florestal, diminuição do raio médio e redução do custo caixa de celulose.
- 2. Negócios Adjacentes**, em que já conduzimos quatro novas frentes: a produção de celulose *fluff* de fibra curta, a entrada no mercado de *tissue* e a extração de lignina, além de mantermos pesquisas em biotecnologia por meio da FuturaGene.
- 3. Redesenho da Indústria**, o que nos leva a analisar como somos e como são os demais *players* do mercado e a buscar formas proativas de consolidação ou verticalização, já que dispomos de grande volume de celulose para criarmos negócios verticalizados e reduzirmos o risco da volatilidade da *commodity*.

De forma transversal há ainda a internacionalização, que pode passar por crescimento inorgânico, *joint venture* ou outra oportunidade de mercado, aos quais estamos atentos.



Modelo de negócio

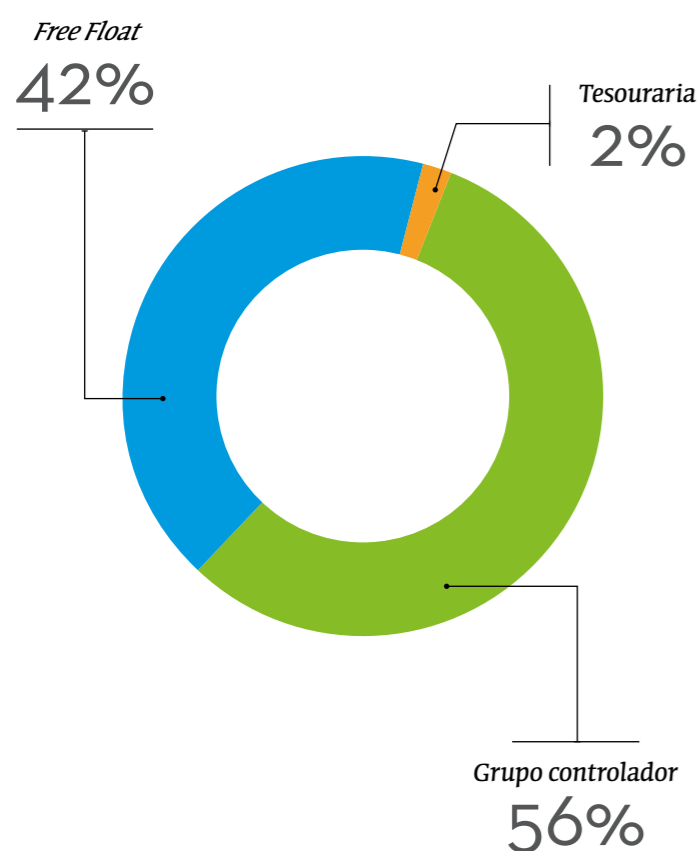
Confira nosso modelo de negócio, no qual relacionamos, a cada capital, os recursos, as atividades, os resultados e o valor que geramos.



Composição acionária (31/12/2015)

Acionista	Ordinárias		Preferenciais Classe "A"		Preferenciais Classe "B"		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Suzano Holding S.A.	354.349.459	95,5%	3.245.077	0,4%	17.698	0,9%	357.612.234	32,3%
David Feffer	2.280	0,0%	48.815.984	6,6%	-	0,0%	48.818.264	4,4%
Daniel Feffer	2.280	0,0%	44.151.315	6,0%	-	0,0%	44.153.595	4,0%
Jorge Feffer	2.279	0,0%	42.497.581	5,8%	-	0,0%	42.499.860	3,8%
Ruben Feffer	2.280	0,0%	42.930.798	5,8%	-	0,0%	42.933.078	3,9%
Outros controladores e pessoas vinculadas	10.003.760	2,7%	74.086.473	10,1%	3.883	0,2%	84.094.116	7,6%
Administradores	-	0,0%	3.742.553	0,5%	-	0,0%	3.742.553	0,3%
Subtotal	364.362.338	98,2%	259.469.781	35,3%	21.581	1,1%	623.853.700	56,3%
Tesouraria	6.786.194	1,8%	10.644.997	1,4%	1.909.699	98,4%	19.340.890	1,7%
BNDESPAR	-	0,0%	75.909.985	10,3%	-	0,0%	75.909.985	6,9%
Outros acionistas	-	0,0%	388.624.563	52,9%	9.539	0,5%	388.634.102	35,1%
Total	371.148.532	100,0%	734.649.326	100,0%	1.940.819	100,0%	1.107.738.677	100,0%

Estrutura de capital



Gestão e governança

Nossa governança corporativa foi fortalecida em 2015, com a aprovação de política própria (Política de Governança Corporativa) e de outras três que também agregam as melhores práticas de mercado: Política de Gestão Integrada de Riscos, Política de Controles Internos e Política Anticorrupção. Todas foram chanceladas pelo Conselho de Administração. Investimos fortemente, além disso, em melhorias de sistemas – automatizando processos para que as pessoas dediquem mais tempo a atividades que priorizam inovação –, o que indiretamente beneficia a governança.

Somos pautados por princípios éticos e pela transparência no trato com nossos públicos. Na BM&FBovespa, estamos listados no Nível 1 de Governança Corporativa e integramos o ICO₂ (Índice Carbono Eficiente), o que demonstra eficiência na gestão das emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE).

Compromissos

Participamos de entidades representativas do nosso setor de atuação e alinhadas aos nossos princípios, como o Conselho Mundial do FSC® – Forest Stewardship Council®, assim como de instâncias como o Diálogo Florestal e os Fóruns

Florestais estaduais. Assinamos pactos nacionais e internacionais e detemos largo escopo de certificações, que inclui, além do Forest Stewardship Council® (FSC® - C010014), na área industrial, ISO 9001 (qualidade), ISO 14001 (meio ambiente), OHSAS 18001 (segurança e saúde ocupacional), além de PEFC/Cerflor – Programa Brasileiro de Certificação Florestal. Em 2015, a Unidade Imperatriz conquistou dois selos europeus que a Unidade Mucuri já detinha: Ecolabel e Nordic Swan. As certificações garantem que adotamos práticas sustentáveis no processo produtivo e seguimos os critérios ecológicos estabelecidos pela Comissão Europeia, especialmente no que diz respeito a emissões de gases, consumo de energia e uso de matéria-prima certificada.

(Confira, no Anexo GRI Identidade, a relação de cartas, princípios e outras iniciativas que subscrevemos, assim como associações nacionais e internacionais de interesse do nosso setor de atuação)

Ética e transparência

O comportamento dos nossos colaboradores é orientado pelo Código de Conduta, que estabelece princípios e valores nos quais acreditamos e determina as diretrizes para respeitá-los. Qualquer desvio ético ou postura contrária ao documento pode ser comunicado a um gestor ou encaminhado ao Comitê de Gestão de Conduta e/ou à Ouvidoria – órgão que assegura o anonimato do denunciante, processa as denúncias e as encaminha ao Comitê de Conduta, para o devido tratamento. Em 2015, foram enviadas ao canal 23 queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas, das quais 22 registradas no ano e uma em 2014, todas solucionadas no período.

GRI G4-56 | G4-57 | G4-58 | G4-LA16

Há também o canal Suzano Responde, acessível ao público externo, que pode enviar sugestões, comentários, dúvidas ou reclamações – respondidas imediatamente ou endereçadas às áreas pertinentes. Em 2015, o Suzano Responde recebeu 13.007 chamados. Já o Sispart – sistema de partes interessadas, canal de diálogo ativo com a comunidade – somou no ano 37 queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade, das quais 36 foram solucionadas no período.

GRI G4-SO11



● Colaborador na Unidade Limeira (SP)



● Colaborador na Unidade Mucuri (BA)

Estrutura de governança GRI G4-34

Conselho de Administração

- Tem como atribuição orientar as decisões administrativas, fiscalizadoras e normativas.
- É composto por oito integrantes, dos quais dois independentes.
- Os membros são eleitos em Assembleia Geral de Acionistas (AGO).
- O atual mandato vai até a AGO de 2016.
- É assessorado pelos comitês de Gestão, de Auditoria, e de Sustentabilidade e Estratégia.

Composição

David Feffer	Presidente
Claudio Thomaz Lobo Sonder	Vice-presidente
Daniel Feffer	Vice-presidente
Antonio De Souza Corrêa Meyer	Conselheiro
Rodrigo Kede de Freitas Lima	Conselheiro
Jorge Feffer	Conselheiro
Marco Antonio Bologna	Conselheiro
Nildemar Secches	Conselheiro

Diretoria-Executiva

- Responde pela execução das diretrizes definidas pelo Conselho de Administração.
- É formada por cinco executivos, sendo um presidente e quatro diretores de áreas.
- Todos são eleitos pelo Conselho de Administração para mandatos de um ano.
- O mandato vigente vai até a AGO de 2017.

Composição

Walter Schalka	Diretor-Presidente
Alexandre Chueri Neto	Diretor-Executivo da Unidade de Negócios Florestal
Carlos Anibal de Almeida Jr.	Diretor-Executivo da Unidade de Negócios de Papel e Celulose
Carlos Alberto Griner	Diretor-Executivo de Recursos Humanos
Marcelo Feriozzi Bacci	Diretor-Executivo de Finanças e Relações com Investidores

(Confira, no Anexo GRI Identidade, a proporção dos membros de alta direção contratados na comunidade local)

Conselho Fiscal

- É permanente.
- Composto por três a cinco membros e seus respectivos suplentes.
- O atual mandato vai até a AGO de 2016.

Composição

Efetivos	Suplentes
Alessandro Golombiewski Teixeira	Amauri Sebastiao Niehues
Luiz Augusto Marques Paes	Roberto Figueiredo Mello
Rubens Barletta	Luiz Gonzaga Ramos Schubert

- Colaboradora no Escritório Central (SP)

Gestão de riscos GRI G4-14

Em 2015, fortalecemos a gestão de riscos, ampliando nossa abordagem em relação aos controles internos e riscos empresariais, gerenciando-os de forma integrada, em linha com o amadurecimento de nossa governança corporativa. Nesse contexto, os riscos que até então eram administrados de forma descentralizada passaram a ser gerenciados pela área de Riscos Corporativos – que se tornou uma gerência-executiva e teve o nível da equipe fortalecido.

O objetivo da área é desenvolver atividades para identificar, classificar, formalizar e administrar os riscos corporativos, sempre com olhar estratégico e de forma a propor melhorias contínuas. A ideia que norteou o trabalho foi além da mitigação; incluiu também pensar a

execução das tarefas de maneira mais eficiente.

Faz parte de nossa metodologia direcionar o foco nos riscos mais críticos, alguns deles relacionados a adaptações às mudanças climáticas, como nossa exposição à vazão do Rio Mucuri, por exemplo, variáveis de mercado e eficiência operacional. Nesse aspecto, buscamos investir no longo prazo – especialmente em tecnologia – para assegurar a continuidade da produção. (Veja exemplos na tabela abaixo). Ao mantermos essa visão holística das operações, também intensificamos os cuidados para nos proteger de cenários em que *compliance* ganha ainda mais importância.

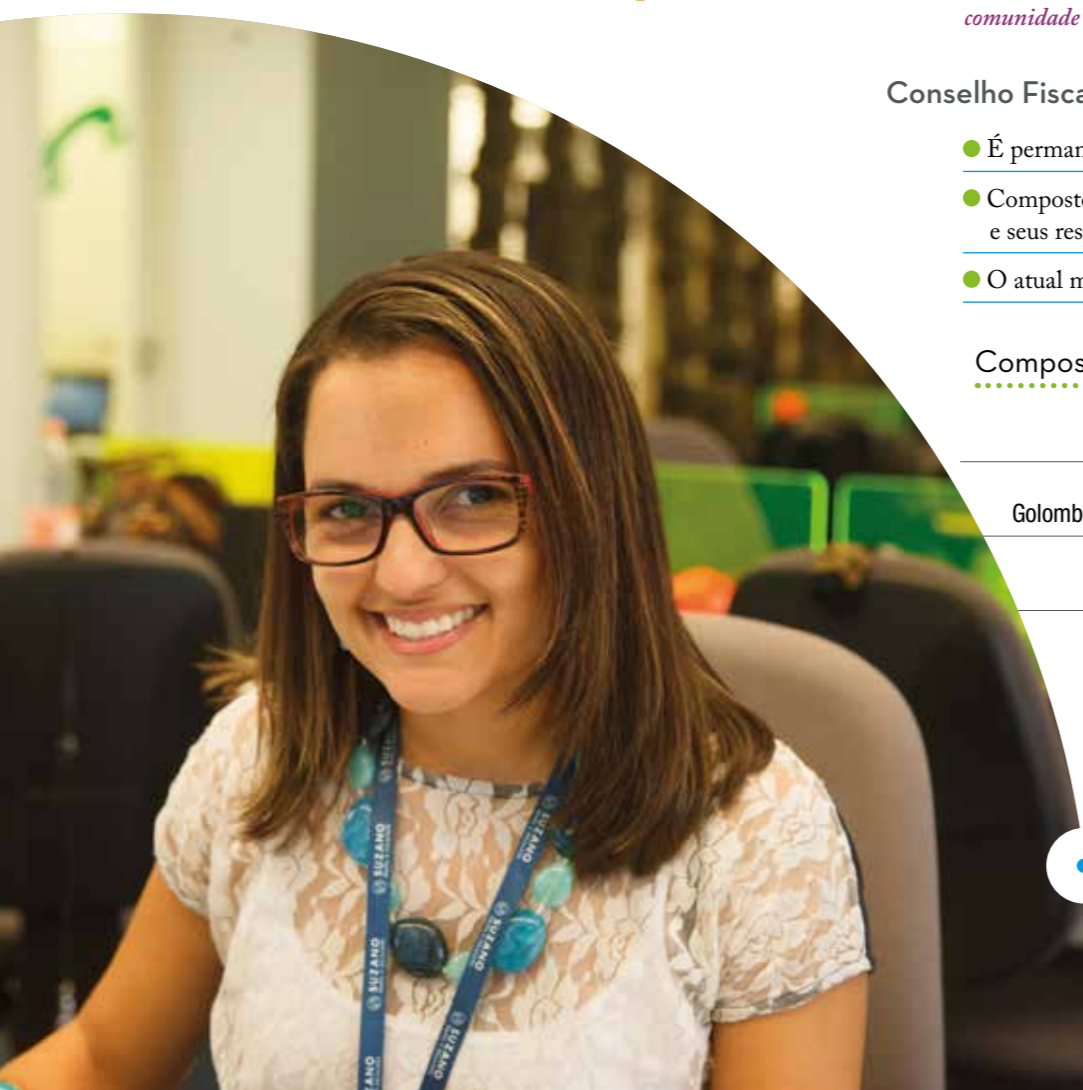
Riscos e oportunidades suscitados por mudanças climáticas GRI G4-EC2

Evento climático	Risco/Oportunidade	Implicações financeiras	Opções de adaptação	Investimento inicial com adaptação	Custos de manutenção
Períodos de estiagem	Aumento de custos para irrigação de plantação	R\$ 600.000,00 quinzenal	Utilizar sistemas de armazenamento e captação de chuva	R\$ 3.000.000,00	R\$ 500.000 ano
	Surgimento e/ou expansão de pragas na cultura do eucalipto	R\$ 2.000.000,00 ano	Maior uso de defensivos químicos e biológicos pelo manejo integrado de pragas	R\$ 700.000,00	Sem custos significativos de manutenção
	Morte de mudas devido à falta de chuva	R\$ 2.000.000,00 ano	Desenvolvimento de OGMs* resistentes a estresse hídrico	R\$ 120.000 custo da equipe de compra	R\$ 10.000,00 adicionais de logística
	Queimadas	R\$ 2.000.000,00 ano	Aumentar monitoramento e rede de apoio	R\$ 500.000,00	Custo de manter o produto no mercado
	Queda na produtividade do eucalipto	**	Diminuir áreas de plantio e aumentar mosaico	**	**
	Maior uso de defensivos químicos e outros agentes para controle de novas pragas e doenças/ impacto em custos	**	Desenvolvimento de OGMs* resistentes às pragas	**	**
Maior uso de defensivos químicos e outros agentes para controle de novas pragas e doenças/ impacto em certificação	**	Trabalhar com certificação para garantir saída viável para a produção	**	**	

*Organismos Geneticamente Modificados: entidade biológica cujo material genético é alterado por técnica de engenharia genética.

A tecnologia é usada para criar plantas para o cultivo de matérias-primas e alimentos. Essas culturas são direcionadas para maior nível de proteção das plantações em razão da introdução de códigos genéticos resistentes a doenças ou por um aumento da tolerância aos herbicidas.

** Não foi possível mensurar/Custos variáveis



Capital manufaturado

Receita líquida do ano chegou a R\$ 10,2 bilhões, salto superior a 30% em relação a 2014

Desempenho operacional

Em 2015, vendemos 3.291.288 toneladas de celulose, das quais 12,4% direcionadas ao mercado interno e 87,6% ao mercado externo. A composição da receita de celulose por região foi: Ásia 40%, Europa 32%, América do Norte 15% e América do Sul/Central 13%. O volume resultou em receita de R\$ 6,6 bilhões (72% superior à de 2014).

Já a venda de papéis somou 1,2 milhão de toneladas, destinada 67% ao Brasil e 33% ao exterior. A composição da receita de papel por região foi: 82% na América do Sul/Central, 10% na América do Norte, 4% na Europa, e 4% nas demais regiões. O segmento de negócio contabilizou R\$ 3,6 bilhões em receita (6% superior à de 2014).

No ano, nossa receita líquida foi de R\$ 10,2 bilhões, 30% superior à de 2014, resultado do incremento do preço da celulose em Reais, impulsionado pela desvalorização do Real frente ao Dólar e pelo

Volume de vendas (toneladas) GRI G4-9	
Celulose	3.291.288
Mercado interno	456.044
Mercado externo	2.835.244
Papel	1.230.103
Mercado interno	827.087
Mercado externo	403.016

aumento do preço lista e do maior volume vendido.

Algumas mudanças operacionais promovidas no exercício revelaram nossa criatividade ao trabalharmos os pilares estratégicos. Em Redesenho da Indústria, exemplo foi a sociedade com a Ibema, em que nos valem de um ativo para ampliar as sinergias e a capacidade de nos posicionarmos como um *player* mais completo no segmento de papelcartão.



Enfrentamos também com sucesso os desafios relativos a crédito. Um deles era mudar o modelo de avaliação dos clientes, antes concentrado em poucos e grandes compradores. Passamos a operar sob a forma de células regionais

e com equipes especializadas, transportando toda a parte de crédito pulverizado para um sistema eletrônico que utiliza a estrutura do Serasa, o que resultou em processo de aprovação automática. Ainda para aperfeiçoar a área comercial, padronizamos gestão, rotinas e métricas em torno do Projeto Transformação, que inclui reuniões sequenciais entre as instâncias hierárquicas, com pautas e fontes de dados e informações unificadas.

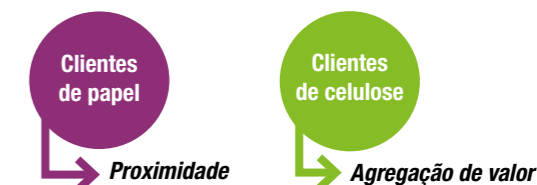
Na Unidade de Negócio Papel, várias ações ligadas ao programa Suzano + foram conduzidas,

como a instalação de processo de cortadeiras em nossos Centros de Distribuição Regional, a constituição de oito regionais, a ampliação do número de visitas e a atuação descentralizada. Temos tratado diretamente com os consumidores finais, pois, assim, podemos entender com precisão suas necessidades.

Na área de celulose, que concentra poucos clientes e grandes volumes e, portanto, não é viável adotar a pulverização, a estratégia foi otimizar a rentabilidade, identificando mercados mais promissores e deslocando para eles maior quantidade de produto. Além dessa flexibilidade, procuramos fortalecer o relacionamento com os clientes ofertando soluções sob medida, como ocorreu em 2015 com um comprador europeu. Em parceria, desenvolvemos para ele mecanismos de melhoria de sua logística, unificando operações e malhas, o que resultou em ganhos para ambos. Esse relacionamento mais estreito é possível em razão da característica das transações, que em geral envolvem contratos de médio e longo prazos.

● Colaborador na Unidade Limeira (SP)

Estratégia comercial



Estrutura Papel



Ecoeficiência

Na área industrial, demos ênfase à redução do consumo de químicos e ao aumento de geração de energia elétrica exportada – cujo volume, em Imperatriz e Mucuri, totalizou 718 mil MWh, o que é 60 % superior ao de 2014. A substituição da compra de energia pela autogeração, por sua vez, evitou a emissão de 261.858,79 toneladas de CO₂ para a atmosfera.

Em Mucuri, com o projeto de consolidação do sistema elétrico, exportamos energia pelas linhas 1 e 2 de produção, cuja capacidade instalada é de 40 MWh. A média de exportação foi gradativamente ampliada até o patamar de 30 MWh/mês a partir de agosto. O projeto envolveu rearranjo no sistema, melhorando a eficiência termodinâmica das turbinas, o que possibilitou produção de maior volume para exportação com a mesma quantidade de vapor nas caldeiras.

Em atendimento ao Programa de Eficiência Operacional, também registramos no período expressivas reduções no consumo de água, energia elétrica e emissões e na geração de resíduos em Mucuri, Imperatriz e Limeira. *(Confira-as no Anexo GRI Capital manufaturado, que apresenta os indicadores de consumo)*

A ecoeficiência permeia todas as iniciativas industriais. No pilar Competitividade Estrutural, temos melhorado a eficiência dos nossos ativos com aumento de produtividade, em linha com o conceito de fazer mais com menos. Exemplo foi o início da planta de cozimento da Unidade Suzano. O novo digestor – que demandou investimento de R\$ 155 milhões – ampliará em 33 mil toneladas a capacidade de produção anual de celulose branqueada, o que elevará a capacidade da Unidade para 550 mil toneladas anuais. O equipamento também proporcionará redução do consumo de vapor e, consequentemente, de gás natural no balanço de insumos da fábrica. Um dos mais avançados em termos de cozimento de madeira, o digestor proporcionará melhor rendimento, com menor consumo de madeira para cada tonelada produzida, e redução da utilização de químicos no processo seguinte, de branqueamento. Outro benefício é a diminuição do consumo de energia elétrica e das emissões atmosféricas.

Por avaliarmos positivamente os resultados de nossas iniciativas, continuaremos dedicados, em 2016, ao aprimoramento do processo de gestão de rotina, já bastante robusto em virtude de o modelo corporativo de governança incluir a área de Excelência Operacional, responsável por amparar as operações com práticas e ferramentas como Seis Sigma e análise de falhas.

Paralelamente, manteremos o foco nos projetos estruturantes para aumento de competitividade (com elevação de



● Caminhões de madeira na Unidade Florestal São Paulo, Irararé

R\$
40
milhões

**Aquisição de 180
carretas mais
leves e inovadoras**

zeramos

**o número de carretas
em circulação em
Imperatriz**

produtividade) e redução sistêmicas dos custos fixos e variáveis. Em Mucuri e Imperatriz, projetos nesse sentido já estão desenhados. A fábrica maranhense, por exemplo, planejada para produzir 1,5 milhão de toneladas ao ano, já atingiu seu limite, o que nos levará a ampliá-lo em 10% (para 1,65 milhão de toneladas/ano). Parte desse projeto será materializada em 2016, na parada geral de junho, e parte em agosto ou setembro de 2017. Na Unidade Limeira, por sua vez, segue em curso a reforma em uma caldeira de biomassa que entrará em operação em 2016 e que, por meio do melhor aproveitamento de seu potencial energético, proporcionará redução do consumo de combustível fóssil.

Logística

O ano foi bastante promissor para a área de Logística, com avanços na diversificação de modelos de negócio.

Na modalidade *inbound* relacionada a insumos e químicos que chegam às fábricas, revimos todos os contratos com fornecedores, contemplando as possibilidades de: a) primarização (operarmos nós mesmos os caminhões); b) trabalharmos com agregados (adquirirmos parte do equipamento e agregarmos o modelo); e c) transformarmos o termo comercial de FOB (sigla para *Free On Board*) para CIF (*Cost, Insurance and Freight*), isso é, que o fornecedor passe a arcar com o custo do frete até à fábrica. Essas soluções, ajustadas de acordo com cada caso, resultaram em economia de R\$ 1.308.000 no ano.

Na logística florestal – que corresponde a um terço do orçamento da área, impactando fortemente no custo caixa de celulose –, adotamos duas iniciativas: o modelo de agregados, em que contratamos o transportador e seu caminhão e investimos na carreta, cedendo-a em comodato; e o investimento de R\$ 40 milhões na aquisição de

Com
a aquisição
de uma

4^a

**composição
ferroviária, em Imperatriz,
tiram os cerca de**

50

**caminhões
por dia
da estrada**

25

**operações
na modalidade
full vessel***

11+

**que no ano
anterior**

**Embarcar o produto completando todo o espaço do navio em vez de dividi-lo com celulose de outros fabricantes*

180 carretas mais leves e inovadoras, com desenho diferenciado e maior capacidade de carga, o que resulta em redução de custo de combustível e de desgaste. Em 2015, as novas carretas já circulavam em Mucuri e estavam sendo incorporadas em Imperatriz. Em São Paulo, chegam em 2016.

Na logística *outbound*, da fábrica ao cliente, também adotamos dois grandes movimentos. Internacionalmente, revimos a malha logística dos Estados Unidos e estamos aplicando novo modelo para celulose e papel. Na celulose global, nos impusemos como meta embarcar o produto na modalidade *full vessel*, completando todo o espaço do navio em vez de dividi-lo com celulose de outros fabricantes. Chegamos a 25 operações do tipo em 2015 (no ano anterior foram 14), que trouxeram redução significativa no custo, já que, dependendo da rota, a economia de tarifa pode chegar a 15%.

No mercado interno, trabalhamos o adensamento de malha e demos mais foco à logística do segmento pulverizado, com maior penetração dos produtos nas pontas. Para isso, contamos com

● Carregamento de trem na Unidade Imperatriz (MA)



Revimos todos os contratos com fornecedores, contemplando as possibilidades de:

a Primarização
(operarmos nós mesmos os caminhões)

b Trabalharmos com agregados
(adquirirmos parte do equipamento e agregarmos o modelo)

c Transformarmos o termo comercial de FOB para CIF*****
(o fornecedor passe a arcar com o custo do frete até à fábrica)

*** (Free On Board) *** (Cost, Insurance and Freight)*

20 centros de distribuição – três dos quais transferidos para locais mais adequados e um inaugurado e já ampliado no ano.

Paralelamente a essas mudanças, zeramos o número de carretas com celulose em circulação na Unidade Imperatriz com a aquisição de uma quarta composição ferroviária para transportar nosso produto ao Porto do Itaqui, em São Luís (MA). Assim, tiramos cerca de 50 caminhões por dia da estrada, com ganhos à infraestrutura do País e ao meio ambiente.

Todos esses movimentos de logística serão continuados em 2016 para que cheguemos a um custo de estrutura ótimo. Investimos muito na área em 2015 – *capex* de R\$ 60 milhões – e privilegiaremos, para o próximo período, a estruturação de sistemas informatizados.

Temos ainda alguns desafios pela frente, como lidar com os impactos sociais do transporte de madeira. Nesse sentido, a redução pela metade do raio médio em Mucuri já contribuiu bastante, além de termos sido proativos na busca de entendimento com as comunidades. Outro aspecto ao qual teremos de dar atenção é a busca de solução definitiva para o escoamento da celulose de Imperatriz, pois o prazo do nosso contrato de arrendamento temporário de uso do Porto do Itaqui é até 2019.

Capital intelectual

Inovação

Iniciamos em novembro, na Unidade Suzano, nossa produção de celulose *fluff* de fibra curta, a Eucafluff, primeira operação de *fluff* do Brasil e única de fibra curta do mundo. Assim, ingressamos no mercado de produtos sanitários que requerem intensa absorção, como fraldas descartáveis e absorventes higiênicos.

Testes com a nossa celulose demonstraram potencial de substituição de fibras longas por curtas de 70% para absorventes e 30% para fraldas. O *blend* entre as fibras curtas (0,8mm) e longas (2,4mm) permite produtos de melhor desempenho aos nossos clientes. A nova fibra é capaz de deixar a fralda seca por mais tempo, e seu painel (local de contato com o líquido) torna-se mais fino, flexível e macio. Além disso, há significativa economia de energia elétrica no processamento e desfibramento, e ganhos de logística. Ao comprarem de um produtor nacional, nossos clientes do mercado interno podem reduzir seus estoques, que tipicamente giram em torno de 90 dias se importam a fibra longa dos Estados Unidos. Também contamos com uma equipe técnica extensa e bem-preparada no País, o que torna nosso trabalho de pós-venda outro diferencial relevante.

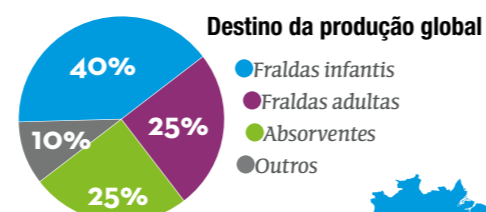
A produção de Eucafluff teve início a partir da modernização de uma máquina de imprimir e escrever, que passou a ser *flex*, o que demandou recursos de R\$ 30 milhões. A operação, alinhada ao pilar estratégico Negócios Adjacentes, já detém a certificação FSC® - C010014.

Ganhos ambientais

O mercado global de celulose *fluff* é atendido majoritariamente (90%) pelos Estados Unidos e, em menor volume, por outros países como a Argentina. Estudos demonstram que o fornecimento local da celulose *fluff* para clientes no Brasil reduz as emissões de carbono. Há ainda trabalhos em avaliação do consumo de água na cadeia de fornecimento da celulose *fluff* de nossos clientes, de forma a calcular as reduções proporcionadas pela substituição da fibra.

Destaques são Eucafluff, ingresso em *tissue* e extração de lignina

Mercado de *fluff*



Alinhado ao mesmo pilar, o ingresso no segmento *tissue* foi motivado por nossa necessidade de monetizar o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), já que somos isentos do tributo nos produtos exportados oriundos das unidades Imperatriz e Mucuri, porém o pagamos sobre os insumos adquiridos de fornecedores de outros estados, o que resulta em acúmulo de crédito. Entre as soluções estudadas para gerar mais mercado interno – especialmente nos dois estados produtores, em que podemos nos creditar da alíquota cheia de ICMS –, optamos por instalar



1

1- Colaboradores na Unidade Suzano (SP)

2- Eucafluff na Unidade Suzano (SP)

2

mais uma máquina de *cut size* em Mucuri para ampliar a penetração local do papel Suzano Report® e investir no mercado de *tissue*.

A celulose representa 70% do custo caixa da produção de bobinas para fabricação de papel higiênico (primeira etapa da cadeia de valor), chamadas de *jumbo rolls*. A partir dessa constatação, verificamos que a maior parte do mercado industrial de *tissue* está localizada na Região Sul do País, o que exige que as bobinas sejam transportadas até o Norte e Nordeste para serem convertidas em produtos finais. Dessa forma, ao propormos parcerias com empresas produtoras de *tissue* para vender a elas nossas bobinas, proporcionamos uma significativa poupança logística, além de ofertarmos um produto bastante competitivo na medida em que detemos mais de 96% do custo caixa de produção.

Além dessas duas vantagens, há ainda o aspecto qualidade. No mercado nacional há hoje três principais tipos de papel higiênico: de folha simples de baixa qualidade (100% aparas), de folha simples de alta qualidade e de folha dupla (100% de celulose). Como a tendência é o consumidor migrar para produtos de mais qualidade – no caso do papel higiênico, projeções indicam

● Colaborador na
Unidade Mucuri (BA)

que em dez anos o de folha dupla será carro-chefe –, estamos ingressando em um mercado promissor, com foco no canal supermercados e nas regiões Norte e Nordeste.

Até meados de 2016 as parcerias para a venda da produção estarão fechadas. Embora seja essa nossa prioridade – ser um parceiro industrial –, estamos preparados também para ir às gôndolas, com produtos *private label*. Temos investimentos aprovados para a instalação de linhas de conversão e estamos nos posicionando com os parceiros para fornecer tanto a bobina quanto o produto acabado – caso em que eles assumem as vendas. Nossa competitividade no produto acabado é ainda superior em virtude do preço mais elevado, o que nos leva a monetizar ainda mais o ICMS. Ou seja, nosso ganho não incide no fluxo de caixa operacional, no Ebitda, mas sim no fluxo de caixa livre.

Do ponto de vista operacional, detalhamos a engenharia do projeto, que já está contratada, e levantamos cotações para a construção das interligações entre a celulose e as linhas de

Mercado de *tissue* (em 2014)

Volume de
produção

1,2

milhão de
toneladas

Canais de
venda (Brasil)

supermercado

Doméstico

900 mil
toneladas/ano
80%
papel higiênico

hotéis

Profissional

bares

300 mil
toneladas/ano,
a maioria
toalhas de papel

restaurantes

Consumo
(pessoa/ano)

Estados Unidos
25 kg

Brasil
5 kg

Europa
12 kg a 13 kg

produção. Os equipamentos também já foram adquiridos. Em julho de 2016 começaremos as construções em Imperatriz e, três meses mais tarde, em Mucuri. Em Imperatriz o *start up* da máquina será no terceiro trimestre de 2017 e, em Mucuri, no quarto trimestre de 2017.

Outra inovação de 2015 foi o anúncio de investimento de R\$ 70 milhões para a instalação de uma planta para extração de lignina, em escala pré-industrial, na Unidade Limeira. Com capacidade de produção de 20 mil toneladas por ano, a novidade nos posiciona em uma nova fronteira tecnológica da indústria, reforçando a estratégia de Negócios Adjacentes.

A lignina está presente em até 25% da madeira do eucalipto, conferindo rigidez à árvore, e é o segundo polímero mais abundante na natureza, subproduto do processo de fabricação de celulose e atualmente utilizado pela indústria para a geração de energia. É ainda um substituto de alguns derivados de petróleo em aplicações de alto valor agregado, com retorno atrativo – três vezes maior que a venda de energia. O objetivo é fornecer uma alternativa sustentável para produção de diversos químicos, que atualmente são produzidos a partir do petróleo.

Com o projeto, passaremos a atuar no segmento de *lignina kraft*, utilizada para aplicações em fenol, biocombustível, carbono ativado, aditivos para cimento, BTX, lignina de alta pureza, aditivo de carbono, resinas fenólicas e fibras de carbono. O investimento anunciado será 70% financiado por linhas de crédito à inovação, cujos custos são bastante competitivos. A expectativa é que a operação tenha início em 2017. Nossa capacidade instalada, considerando potenciais novas linhas em outras unidades industriais, pode chegar a 185 mil toneladas por ano.

Pesquisa e desenvolvimento

Paralelamente à busca de negócios inovadores, mantemos os investimentos em controle biológico – sistemas de controle de pragas e doenças usando inimigos naturais. Em 2015, em parceria com a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), órgão vinculado à Secretaria Estadual da Agricultura da Bahia (Seagri), iniciamos com sucesso o controle da lagarta-parda-do-eucalipto (*Thyrinteina arnobia*) com o inimigo natural *Bacillus thuringiensis*. Essa praga tem preocupado os plantadores de eucalipto no extremo sul do Estado devido à grande desfolha que causa na planta e à expressiva redução de sua produtividade, podendo até matar a floresta.

Estamos ainda ampliando nossas pesquisas para reduzir o tempo de melhoramento genético clássico do eucalipto por meio de estudos de genômica. O trabalho, conduzido pela FuturaGene em conjunto com nossa área florestal, consiste em avaliar cruzamentos das diferentes espécies para obtermos plantas mais resistentes e produtivas. Em 2015, a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) aprovou o uso comercial de um eucalipto geneticamente modificado com ganhos de até 20% de produtividade da FuturaGene.

● Colaboradora no Viveiro
de Alambari (SP)

Capital financeiro

Avançamos fortemente rumo a dois objetivos: a solidez financeira e a redução de alavancagem

Cenário

O ano de 2015 foi turbulento, global e localmente. A fraca recuperação dos Estados Unidos e a discussão em torno da China foram determinantes para o desenvolvimento da economia mundial. Do ponto de vista técnico, foram verificados juros negativos em diversos países e a injeção de capital por bancos centrais, além de variações cambiais relevantes. No Brasil não foi diferente, em consequência desses fatores, potencializados pela agenda política.

Entre os aspectos, um deles tem efeitos constantemente discutidos: a desaceleração da economia chinesa. No entanto, a redução do crescimento naquele país não afetou nosso desempenho como afeta o de outras indústrias. A indústria de papel e celulose tem alta correlação com o desempenho do consumo, que apresenta robustez em sua sustentação – indústrias expostas a ciclos de investimentos têm apresentado dificuldades maiores. E, nessa linha, duas questões devem ser consideradas: a contínua migração dos chineses do campo para a cidade e a mudança no comportamento da população daquele país, que vem se ocidentalizando. Exemplo: a utilização *per capita* anual de papel sanitário nos Estados Unidos é superior a 20 quilos, enquanto entre os chineses está na casa dos 5 quilos. A tendência

é de convergência, com a movimentação do consumo chinês, o que beneficia o Brasil, que está muito bem posicionado em termos de custo para a fabricação de celulose e, automaticamente, é envolvido nessa vertente positiva. Confirmando essa análise, em 2015 (assim como em 2014 e acreditamos que ocorrerá em 2016) registramos boa demanda por parte do mercado chinês.

Desempenho econômico-financeiro

Nossa posição privilegiada de companhia exportadora que trabalha com produtos de elevada demanda no mundo nos possibilitou avançar em dois dos nossos objetivos: solidez financeira e redução da alavancagem. Em um ano difícil para as empresas em termos de liquidez, nossa geração de caixa nos permitiu quitar antecipadamente algumas dívidas relevantes e levantar novos recursos, mais baratos.

Para isso, mantivemo-nos muito atentos às oportunidades e atuamos de maneira proativa e criativa, sem perder o norte do ponto de vista estrutural. Uma das medidas foi mudar nosso modelo de abordagem na área de crédito para enfrentar dois desafios: a maior capilaridade da área comercial, impulsionada pelo projeto Suzano+; e a concessão de acordo com a nova realidade brasileira, o que exigiu a criação de ferramentas e produtos capazes de apoiar nossos clientes. Pela primeira vez, por exemplo, contratamos seguro de crédito para parte das vendas, garantindo a recomposição de até 65% de eventual perda. Também estruturamos um canal de cessão de nosso crédito para um fundo de direitos creditórios, e buscamos soluções individuais para os clientes que viabilizem a venda mediante garantias adicionais. Todas essas

iniciativas foram traçadas em conjunto com a área Comercial, como propõe o projeto Juntos e Misturados.

Outra medida importante do período foi o lançamento do Centro de Serviços Compartilhados, no qual concentramos atividades administrativas para então padronizá-las e automatizá-las, de forma a liberar o tempo dos profissionais para atuarem mais focados na gestão. A ideia é que o ganho de eficiência esteja diretamente relacionado ao aumento de competitividade.

Sob a mesma premissa, demos continuidade ao Projeto Simplificar, em que constituímos um grupo de trabalho com representantes de várias áreas para analisar os processos e as atividades e estudar maneiras de torná-los mais simples. Diversas oportunidades foram então criadas, e muitos processos, simplificados, o que também impacta em custo.

Resultados

Fruto de nossa flexibilidade e atenção a novas oportunidades de mercado, alcançamos bons resultados financeiros em 2015. Nosso Ebitda ajustado chegou a R\$ 4,59 bilhões, expansão de 87% em relação ao ano anterior, e a receita líquida somou R\$ 10,22 bilhões, também superior, em 30%, à de 2014. Com esse desempenho, nosso valor econômico direto gerado e distribuído (DVA) foi de R\$ 5,2 bilhões.

(Confira no Anexo GRI Capital financeiro a tabela com os valores do DVA)

Abertura de receita (R\$ mil)	2013	2014	2015
Receita líquida – Mercado externo	2.979.430	4.214.259	7.093.098
● Celulose	2.054.082	3.241.907	5.781.113
● Papel	925.348	972.352	1.311.985
Receita líquida – Mercado interno	2.709.195	3.050.340	3.131.263
● Celulose	523.206	609.396	822.294
● Papel	2.185.989	2.440.944	2.308.970
Receita líquida total	5.688.625	7.264.599	10.224.361
● Celulose	2.577.288	3.851.303	6.603.406
● Papel	3.111.337	3.413.296	3.620.955

(R\$ mil)	2013	2014	2015
Receita líquida	5.688.625	7.264.599	10.224.361
Custo dos produtos vendidos	(4.190.315)	(5.355.664)	(6.184.246)
Lucro bruto	1.498.310	1.908.935	4.040.115
Despesas com vendas	(250.996)	(300.796)	(409.986)
Despesas gerais e administrativas	(377.049)	(392.761)	(455.629)
Outras receitas operacionais	105.302	14.191	(104.516)
Resultado da atividade (Ebit)	975.567	1.229.569	3.069.984
Depreciação, exaustão e amortização	889.386	1.216.132	1.419.477
Ebitda ajustado	1.781.339	2.452.010	4.593.677
Margem Ebitda ajustada (%)	31,3	33,8	44,9
Resultado financeiro líquido	(1.255.541)	(1.593.512)	(4.428.505)
LAIR	(279.974)	(363.943)	(1.358.521)
IR e Contribuição Social	59.515	102.437	433.167
Lucro líquido	(220.459)	(261.506)	(925.354)

(R\$ mil)	2013	2014	2015
Dívida bruta	12.876.985	13.760.585	14.710.888
Caixa	3.689.640	3.686.115	2.448.096
Dívida líquida	9.187.345	10.074.470	12.262.792
Dívida líquida/Ebitda ajustado	5,2x	4,1x	2,7x

A alavancagem, medida pela relação dívida líquida/Ebitda ajustado, chegou a

2,7x

Contratamos seguro de crédito para as vendas que garante a reposição das eventuais perdas até o limite de

65%

Capital humano

Promovemos intensa transformação cultural, materializada pelo projeto Juntos e Misturados

Colaboradores

O ano de 2015 foi o mais intenso no contexto do nosso processo gradual de transformação cultural, que envolve o fortalecimento da autonomia, a extensão da tomada de decisão para a base, a troca contínua de experiências entre as áreas e a formação de líderes inspiradores.

A condução das mudanças começou com ações de infraestrutura: melhoramos os sistemas de transporte; reformamos refeitórios, vestiários e banheiros; aprimoramos os cardápios; criamos áreas de convivência; e tornamos mais agradáveis as condições de trabalho. Em seguida, adotamos o programa Juntos e Misturados, que é o elo entre os aspectos físico e psicológico da transformação que pretendemos. Com ele, expandimos gradualmente a prática de *home office* – conferindo as mesmas condições para os colaboradores trabalharem em casa, como telefone e computador – e alteramos o *layout* dos ambientes para facilitar o agrupamento de pessoas conforme a necessidade e proporcionar maior satisfação. Paralelamente, trabalhamos o reforço dos novos conceitos – de decisões conjuntas, autonomia, etc. – por meio de treinamentos, material de apoio, campanhas de comunicação e ampla divulgação.

Não promovemos no ano levantamento interno que nos permitisse medir o efeito de todas essas mudanças no clima organizacional. No entanto, fomos incluídos, 11 anos após nossa última participação, no *ranking* das 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar no Brasil, promovido pela revista *Você S/A*. A conquista

nos motivou a participar novamente do *ranking* em 2016, assim como do estudo que destaca as melhores empresas para iniciar a carreira.

Isso porque dispomos muita energia aos programas de formação: de Estágio, Jovens Engenheiros (*trainees*), Jovens Executivos Comerciais (*trainees* exclusivos para a área Comercial) e Formare Aprendiz. Eles são bastante seletivos, priorizam jovens propensos a transformações e ao empreendedorismo e seguem o mesmo conceito, de aprendizado na prática e desenvolvimento do aspecto comportamental.

Com 1.373 profissionais contratados e 981 desligados, encerramos 2015 com 7.606 colaboradores, dos quais 85% homens e 15% mulheres. A taxa de rotatividade foi de 1,49%, 0,07 ponto percentual abaixo da registrada no ano anterior.

(Confira, no Anexo GRI Capital humano, a composição e o perfil do nosso quadro funcional, assim como as taxas de novos colaboradores e rotatividade, os benefícios oferecidos a empregados de tempo integral e terceiros, e os tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos sindicais)

Capacitação e desenvolvimento

Mantemos iniciativas que exemplificam o líder inspirador que desejamos em nossas operações – capaz de falar, mas também de ouvir. Uma delas é o programa Suzano e Você, trimestral, em que o CEO apresenta a todos os colaboradores as estratégias de negócios, as metas e os objetivos e abre espaço para perguntas e o diálogo franco. Em



● Colaboradores na Unidade Limeira (SP)

menores grupos, há os Diálogos Abertos, no mesmo formato dos Diálogos de Segurança, em que pessoas se reúnem com gestores para discutir a rotina de trabalho e propor melhorias.

Essas são algumas das ferramentas com as quais buscamos ser uma organização cada vez mais aberta e colaborativa, e que estimula o desenvolvimento de talentos no âmbito do modelo de gestão por desempenho, nosso processo de avaliação. Ele envolve todos os colaboradores, independentemente de nível hierárquico, e em 2015 teve seus critérios alterados, tornando-se mais rígido. Em relação aos líderes, por exemplo, passamos a considerar não apenas o desempenho, mas a capacidade de se desenvolver. Para o próximo ciclo, com início previsto para o segundo semestre de 2016, há planos de alteração no conceito a fim de torná-lo ainda mais construtivo, com foco na potencialização de fortalezas.

Em contrapartida, sintonizados com o conceito de meritocracia, estamos fortalecendo gradualmente a remuneração variável condicionada aos resultados obtidos coletivamente. No ano, a mudança, que começou no mais elevado grau hierárquico, já se estendeu ao nível de especialistas. Ainda em relação à remuneração, não temos nenhum colaborador que receba salário-mínimo e não utilizamos o salário-mínimo como índice de reajuste salarial. Em 2015, a proporção do salário mais baixo pago por nós em relação ao salário mínimo foi de 10,41%. **GRI G4-EC5**

Quanto aos treinamentos, o foco se manteve na transformação, com reforço ao empreendedorismo. Além do conhecimento em sala de aula, estimulamos o aprendizado na prática, com a formação de grupos multidisciplinares desafiados a identificar e propor soluções para questões do dia a dia, metodologia conhecida no mercado como *action learning*.

Na área comercial, a adoção de novo modelo de gestão, mais pulverizado, refletiu no formato das iniciativas de qualificação. Além de um amplo encontro de vendas, foram testados modelos de compartilhamento de conhecimentos e reciclagem. Nossa ideia é ampliar os recursos com a adoção da ferramenta Gênesis, que possibilita a transmissão *on-line* de videoaulas.

O projeto Formare Aprendiz, por sua vez, formou as primeiras turmas depois de ter passado por importante reformulação em 2014, que reforçou



● Alunos Formare Aprendiz na Unidade Imperatriz (MA)



● Colaboradores na área de convivência da Unidade Suzano (SP)

Formare Aprendiz 2015

Unidade	Formados	Contratados	%
Suzano	18	14*	78
Mucuri	22	5**	23
Limeira	12	2***	17
Imperatriz	19	8****	42
Total	71	29	41

* Dez colaboradores fixos e quatro guardas-mirins

** Dois colaboradores fixos, um temporário e dois estagiários

*** Uma prestadora de serviço e um estagiário

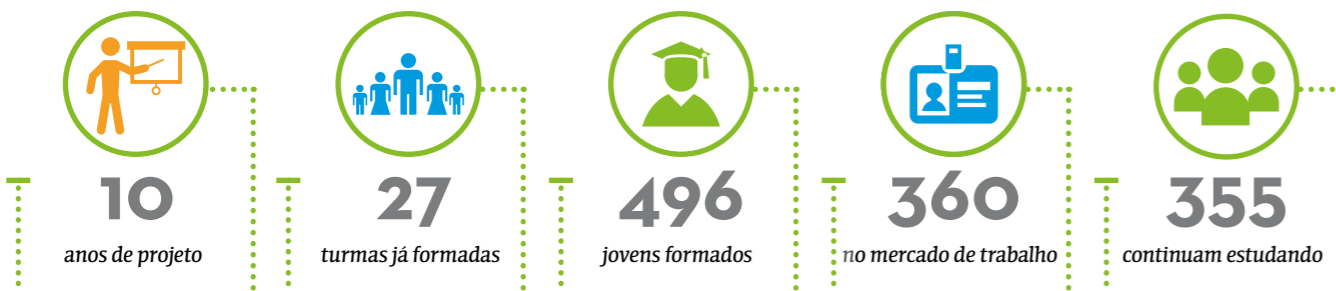
**** Sete colaboradores fixos e um prestador de serviço

Contratações Formare Aprendiz*

	2012	2013	2014	2015
Colaboradores Suzano	58	62	9	89
EPS	13	7	14	15
Guarda-mirim/Senai/Senar	17	8	1	4
Estagiário	1	2	1	4
Total	88	78	86	112

* Colaboradores ativos em dezembro de 2015

Formare Aprendiz em números



sua natureza profissionalizante. Deixou de estar ligado ao Ministério da Educação para se vincular ao Ministério do Trabalho, transformando-se em projeto Formare Aprendiz, o que transcende as características de projeto social e se configura como porta de entrada para o mercado de trabalho em nossas unidades. Em andamento em Suzano, Mucuri, Limeira e Imperatriz, a iniciativa promoveu a formação de 71 jovens no ano, dos quais 29 foram contratados por nós. Considerando esse número e os anteriores, em 2015 mantínhamos em nosso quadro funcional 112 jovens formados pelo programa (89 colaboradores próprios, 15 prestadores de serviço, quatro estagiários e quatro guardas-mirins).

Além de promover a geração de renda e a permanência na escola – condição para a inscrição anual de 30 jovens de comunidades carentes do entorno –, o Formare fortalece as habilidades e incentiva a reciclagem de conhecimentos dos 315 colaboradores voluntários que ministram as aulas do programa em áreas como Máquina de Papel, Manutenção, Logística, Linha de Fibras, Elétrica, Engenharia de Processo, Segurança do Trabalho, Celulose de Madeira, Recuperação e Utilidades, entre outras. Nos dez anos de projeto, já passaram pelas salas de aulas 1,1 mil voluntários. Eles integram nosso Programa de Voluntariado, que envolve não apenas colaboradores, mas também prestadores de serviços, parceiros e familiares, que somavam 1.746 pessoas ao fim do período.

Saúde e segurança

Além das determinações pertinentes contidas nos acordos coletivos de trabalho – que abrangem 100% dos colaboradores –, como a obrigatoriedade de uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), mantemos uma série de iniciativas para assegurar a integridade de nossos colaboradores. Entre elas está o programa Segurança na Área, que, em 2015, com a transformação cultural interna, foi reforçado pelo estímulo aos líderes para tratar do assunto com suas equipes e promover rondas frequentes de segurança. A autonomia conferida aos colaboradores também os tem levado a um

comprometimento maior em relação ao tema. Por essas razões, nossa taxa de frequência de acidentes vem caindo sucessivamente e mudou de patamar, descolando-se da incidente em nosso setor. Infelizmente, tivemos um óbito no ano, o que impactou na taxa de gravidade. **GRI 4-11**

Nossos profissionais iniciam o trabalho com a participação nos Diálogos Diários de Segurança (DDS), que alcançam diariamente 85% dos ligados diretamente às operações e semanalmente 15% da equipe administrativa. Em seguida, o empregado avalia preliminarmente os riscos das atividades por meio da Análise Preliminar do Risco (APR) e/ou Matriz de Determinação dos Riscos (MDR), e aciona a Permissão de Acesso ao Trabalho (PAT). Essas ferramentas abrangem 100% da equipe em operação, exceto os treinamentos legais de segurança, que englobam, em sua especialidade, 100% do efetivo tanto operacional quanto administrativo. Nossa equipe de segurança do trabalho e supervisores elegem as atividades e as analisam mensalmente entre técnicos de segurança e supervisores para verificar se as medidas de controle precisam ser melhoradas e se o empregado está atuando conforme procedimento definido. Essa prática alcança cerca de 5% da equipe ao mês, o que envolve 60% das atividades. **GRI 4-PR1 (Confira, no Anexo GRI Capital humano, os dados sobre taxa de frequência de acidentes, tipos de lesões, dias perdidos e óbitos)**

Fornecedores

Consideramos nossos fornecedores parceiros estratégicos para a sustentabilidade dos negócios; valorizamos a ética, segurança, transparência e o diálogo no relacionamento com eles; e adotamos conceitos criteriosos de seleção. Nossa base cadastral reúne mais de 16 mil fornecedores, que abrangem todos os segmentos da cadeia (florestal e industrial), o que inclui de pequenas empresas e produtores rurais a grandes corporações. **GRI 4-12**

Fornecedores por região* - 2015

Região	Número	Percentual
Centro-Oeste	296	2
Nordeste	2.687	16
Norte	218	1
Sudeste	11.925	73
Sul	1.282	8
Total	16.408	100

* Processo de Governança de Cadastro não abrangeu fornecedores internacionais, motivo pelo qual não reportamos

Em 2015, desenvolvemos o projeto de Governança de Cadastro de Fornecedores, por meio do qual introduzimos um processo robusto de qualificação e avaliação estratégica desse público e adotamos plataforma eletrônica on-line de gestão de cadastros. Automatizada, a ferramenta permite maior agilidade e confiabilidade no processo de certificação e cadastramento de empresas, com monitoramento em diversos órgãos, como CGU, e atualização periódica dos registros fiscais e legais. Procuramos estimular o desenvolvimento dos fornecedores, privilegiando a contratação local, de forma a contribuir com o desenvolvimento das regiões onde operamos. Em 2015, 55% do total gasto com parceiros comerciais correspondeu a compras com fornecedores fisicamente localizados nas regiões onde nossas fábricas estão instaladas. Esse percentual considera as compras da estrutura corporativa da Unidade Suzano em empresas localizadas em estados do Sudeste.

GRI 4-EC9

Embora não sejam mantidos procedimentos e ações específicos para tratar de questões relacionadas aos impactos negativos à sociedade por nossa cadeia de fornecedores, demandamos dos parceiros de negócios políticas de engajamento quanto aos critérios de saúde e segurança operacional, regularidade trabalhista, práticas socioambientais e respeito aos direitos humanos. **GRI 4-S09**

Essas políticas integram os contratos jurídicos formalizados com eles e são acompanhadas por meio de auditorias internas e externas e de processos de monitoramento de gestão de terceiros e riscos. As medidas buscam assegurar a manutenção de base cadastral alinhada aos princípios e valores adotados internamente. Se forem constatadas não conformidades legais ou desrespeitos aos critérios exigidos, os fornecedores têm seus cadastros recusados ou bloqueados. **GRI 4-S010**

● Colaboradora na Unidade Mucuri (BA)

Compras por região - 2015

Unidade	Regional (%)	Não regional (%)
Imperatriz	33	67
Limeira	84	16
Mucuri	38	62
Suzano	74	26
Total	55	45

● Consideramos compras locais (regionais) itens adquiridos de operações de empresas fisicamente localizadas nas regiões de nossas fábricas.

● Mantemos estrutura corporativa de suprimentos na Unidade Suzano, na qual todas as compras realizadas em empresas dos estados do Sudeste foram consideradas compras locais (regionais).



Capital social

Nosso propósito é atuar como facilitadores de processos de desenvolvimento territorial

Diagnóstico socioeconômico

A transformação cultural que vivenciamos internamente reflete de forma positiva no relacionamento com as comunidades do entorno de nossas operações. Nosso propósito agora é passarmos a participar das decisões relacionadas ao desenvolvimento territorial e, nesse contexto, atuar como facilitadores e mobilizadores de processos.

Para isso, nos dedicamos em 2015 à análise criteriosa de nossos projetos desenvolvidos na Bahia e no Maranhão, sob o ponto de vista da eficiência, eficácia e suficiência, a partir da qual traçaremos planos de ação. Avançamos nos indicadores socioambientais para medirmos exatamente qual é a nossa responsabilidade, a dimensão do legado que queremos deixar e se as medidas que adotamos fazem jus aos seus objetivos.

Paralelamente, temos nos envolvido na constituição de conselhos comunitários, dos quais participam moradores locais, agentes públicos e outras partes interessadas para, juntos, identificarmos o papel de cada um nas ações para melhorar a comunidade e o território. A ideia é a perenidade e sustentabilidade dos projetos, o que significa serem

1-Biblioteca Comunitária no Maranhão

2-Projeto Agricultura Comunitária na Bahia

3-Projeto Piscicultura na Bahia

consistentes o bastante para se autoconduzirem. Exemplo é o conselho formado pelas quebradeiras de coco babaçu, no Maranhão, que já rendeu várias ações conjuntas de geração de renda e no qual contribuimos com a transferência de tecnologia e conhecimentos sobre as oportunidades de captação de recursos.

Ainda no ano, procuramos fortalecer nosso modelo de governança corporativa na dimensão da sustentabilidade, partindo da premissa de que devemos envolver um maior número de pessoas e áreas no debate e nas ações – preferencialmente conjuntas e não pontuais. Nesse sentido, buscaremos estimular a atividade de voluntariado já existente nos nossos projetos socioambientais, além de incrementar a parceria com o Instituto Ecofuturo.

Já avançamos muito na governança.

Contamos com área corporativa de Sustentabilidade, responsável por

2

3



Projeto Apicultura Sustentável na Bahia

licenciamentos, levantamento e mitigação de impactos socioambientais, recomendando planos de ação e realizando o monitoramento dessas execuções. Essa área é autônoma, desvinculada do setor operacional justamente para evitar que interesses relacionados aos negócios interfiram na tomada de decisão.

A partir dessa estrutura, nosso desafio é desenhar o melhor modelo de gestão do investimento social para conseguirmos reduzir ao máximo os riscos ocultos e obtermos licença social para operar.

(Confira, no Anexo GRI Capital social, a relação de operações que contemplam programas de engajamento com as comunidades e as operações com impactos significativos às comunidades locais)

Os impactos socioambientais provocados por nossas atividades dificilmente serão zerados, mas podem ser mitigados ou compensados pelos benefícios que proporcionamos às localidades.

Uma de nossas iniciativas, prestes a ser integralmente transferida à comunidade, é o projeto Apicultura Sustentável, que envolve 93 famílias de nove comunidades vizinhas aos nossos plantios nos municípios de Caravelas, Alcobaça e Mucuri, no extremo sul da Bahia. Adotado em 2011 como forma de complementar a renda das pessoas que viviam da extração ilegal de madeira para produção de carvão, a iniciativa conta com nosso apoio técnico em parceria com a cooperativa Ecomel Natureza Pura. Na safra de 2015, resultado das floradas de dezembro a

abril, foram produzidas 30 toneladas de mel e 4 toneladas de pólen, que saem da floresta com a venda garantida. Com a atividade, cada família obtém renda extra de R\$ 600 por mês, em média.

Também com viés de geração de renda, conduzimos o Projeto de Piscicultura nas comunidades de Córrego do Macuco, em Conceição da Barra (ES), Oliveira Costa e Rio Mucuri, em Mucuri (BA), que beneficia 40 famílias. Oferecemos a elas os insumos necessários, como alevinos, ração e materiais para a construção de tanques, além de assistência técnica. Elas aprendem todas as etapas do manejo da tilápia, que resulta em aproximadamente 4 toneladas mensais e renda complementar de cerca de R\$ 550,00 por núcleo familiar. No Espírito Santo, onde o projeto está mais avançado, a Associação Comunitária de Córrego do Macuco inaugurou sua sede, que vem sendo utilizada para o beneficiamento da produção e a visitação de clientes, que já procuram a comunidade para comprar peixe fresco e hortaliças cultivadas de forma comunitária.

No Maranhão, nosso foco em agricultura familiar está materializado no Projeto de Suinocultura nas comunidades Coceira e Baixão da Coceira, no município de Santa Quitéria. A ação, piloto, já está levando renda e promovendo a segurança alimentar das ainda poucas famílias envolvidas, e gerando gás de cozinha, o que reduz consideravelmente o uso de madeira nativa. As propriedades receberam inicialmente quatro animais cada uma, cujos dejetos são transformados em gás metano para a produção de biogás e fertilizantes. O gás tem como destino os fogões das residências, e os fertilizantes são aproveitados em hortaliças, fruteiras e culturas anuais, com o intuito de aprimorar a qualidade do solo.

A manutenção dessas e de outras iniciativas – agregadas nas áreas de saúde, educação, desenvolvimento econômico, meio ambiente e sociocultural – envolveu investimentos de quase R\$ 3 milhões em 2015, aplicados de acordo com a descrição na tabela a seguir.

Gestão de impactos

Investimentos nas áreas sociais

Item	Número de pessoas beneficiadas		Número de municípios beneficiados	Investimento em 2015 (Milhares de R\$)
	Internas à corporação	Externas à corporação		
● Saúde	0	2.167	3	135.304,00
Educação e Saúde (MA)	0	2.167	3	135.304,00
● Educação e treinamento	0	26.890	7	376.370,07
Educar e Formar (MA)	0	405	1	76.477,07
Coisa de Índio I (MA)	0	26.000	3	199.893,00
Casa do Estudante Indígena (MA)	0	10	1	20.000,00
Trilhas Ecológicas (SP)	0	475	2	80.000,00
Biblioteca Comunitária (MA)	0	600	1	
Projeto Centro Educacional (PI)	33	10	1	21.265,00
Projeto Biblioteca Móvel (PI)	33	230	2	1.804,00
● Desenvolvimento econômico	33	527	12	1.789.873,00
Agricultura Comunitária (MA)	0	216	5	943.524,00
Extrativismo Sustentável (MA)	0	210	3	49.207,00
Agricultura Comunitária (BA)	0	101	4	439.042,00
Agricultura Comunitária (PI)	33	82	4	358.100,00
Apicultura Solidária (BA)	0	70	3	440.603,00
Piscicultura (BA)	0	38	2	198.586,00
Apicultura Solidária (SP)	0	97	19	
● Meio ambiente	0	1.000		1.000,00
Produzir e Conservar (MA)	0	1.000		1.000,00
● Sociocultural	0	37.560	19	612.985,00
Diálogo Comunitário (MA)	0	2.000	6	31.531,00
Conselhos Comunitários (MA)	0	120	3	73.596,00
Mulheres Indígenas (MA)	0	20	1	
Protagonismo Indígena (MA)	0	35.000	8	27.858,00
Golfinho (BA)	0	420	1	480.000,00
Investimento total 2015				2.915.532,07

Atualmente, o projeto Bibliotecas Comunitárias responde por

107

unidades em

12

estados

● Biblioteca comunitária no Maranhão

com a sociedade. O Programa de Manejo da Palmeira Juçara, por exemplo, que envolve cerca de 30 proprietários rurais do entorno, promoveu a semeadura de mais de 6 milhões de sementes da espécie, considerada vital para o equilíbrio da Mata Atlântica, e a realização de 18 Oficinas de Manejo.

Desenvolvido desde 2010 com escolas públicas de Mogi das Cruzes (SP), o programa de educação socioambiental já atendeu 3.600 alunos e cerca de 100 educadores. Até 2015, foram registrados também mais de 34 mil visitantes e promovidos três cursos de formação de monitores e guarda-parques. Para ampliar o conhecimento e balizar as estratégias de manejo, 47 pesquisas científicas foram realizadas, resultando na identificação de três novas espécies da fauna. A estratégia de manejo e restauração da Mata Atlântica, por sua vez, promove a conservação de aproximadamente 400 nascentes e da maior parte da bacia do Rio Itatinga.

Reservas Ecofuturo

Tem como objetivo diagnosticar reservas florestais de alto valor para a conservação e definir ações que garantam sua correta gestão. O programa também contempla a elaboração de projetos com foco em unidades de conservação, que compreendem desde as etapas iniciais da criação de uma reserva até a sua efetiva implantação. O público atendido é formado por empresas de capital privado que desejam agregar valor às suas ações institucionais, proprietários que buscam assessoria técnica para diagnosticar as potencialidades de sua área e órgãos públicos que necessitam de apoio técnico à gestão de áreas protegidas.

(Saiba mais sobre o Instituto Ecofuturo e seus projetos no site www.ecofuturo.org.br)

Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), da qual somos a principal mantenedora, o Instituto Ecofuturo promove, desde 1999, articulação entre a sociedade civil, o poder público e o setor privado para a expansão da consciência socioambiental, por meio do compartilhamento de conhecimentos, práticas de cuidado e mensuração de impactos. Alinhado a esse propósito, mantém projetos que contribuem para a promoção de leitura e escrita e a conservação do meio ambiente.

Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso

Visa ao incentivo à implantação de bibliotecas, à democratização do acesso ao livro e à articulação para a criação de políticas públicas de leitura. Em parceria com o poder público, patrocinadores e comunidade, o Ecofuturo trabalha na instalação de bibliotecas em escolas públicas, abertas à comunidade. Atualmente, são 107 unidades em 12 estados, com média de 500 atendimentos por mês, cada uma, e mais de 4 mil pessoas formadas nos cursos de Auxiliar de Biblioteca e Promotor de Leitura, realizados no âmbito do projeto.

Parque das Neblinas

Reserva florestal de nossa propriedade, com 6 mil hectares, gerida pelo Instituto Ecofuturo e reconhecida pelo Programa Homem e Biosfera da UNESCO como Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Entre as atividades desenvolvidas no parque estão programas de pesquisa científica, conservação da biodiversidade, manejo florestal, educação socioambiental, participação comunitária e visitação.

O envolvimento da comunidade é elemento essencial para os objetivos do Parque das Neblinas. Uma das linhas de ação consiste no manejo de espécies florestais, com compartilhamento dos benefícios da conservação

Capital natural

Investimos em tecnologias que aumentam a produtividade e a proteção das áreas

Em 2015 atuamos na operação florestal com foco em redução de custos. Ampliamos nossa base, porém privilegiando o plantio em áreas mais próximas de nossas unidades em Limeira (5 mil hectares), Imperatriz (15 mil hectares) e Mucuri (10 mil hectares), para obtermos economia com frete – um dos principais fatores de custo. Outra medida adotada, que também contribui para diminuir as emissões, foi o *swap* de madeira, com foco no abastecimento das unidades Limeira e Suzano, com a Duratex e a International Paper. A prática possibilita a troca de florestas próximas à unidade fabril de outra. No ano, o volume trocado totalizou 300 mil m³, com ganhos substanciais, estimados em 15% de redução do custo médio da madeira trocada.

No contexto da nossa nova forma de fazer silvicultura, investimos também em tecnologias capazes de ampliar a produtividade. Exemplo são os tratores de maior potência, dotados de GPS e piloto-automático, para executar o alinhamento do plantio nas áreas de reforma (que já tiveram plantio e colheita anterior). O equipamento garante o paralelismo das linhas e, por consequência, confere ganho de 4% a 6% de área disponível para plantio. O fato de as linhas serem padronizadas também faz com que as plantas se desenvolvam de maneira uniforme, pois recebem a mesma quantidade de radiação solar, água e fertilizantes. Os novos tratores foram testados e validados em 2015 e serão adotados em todas as nossas áreas de reforma. Essa iniciativa está alinhada ao programa Competitividade Estrutural da Silvicultura (CESI), que tem como base o conceito da silvicultura de precisão.

Na fase de colheita, que em 2015 foi 100% primarizada, padronizamos todos

os equipamentos e passamos a ter um único fornecedor. Assim, ganhamos escala na aquisição e ampliamos a produtividade das máquinas, cujas peças podem ser trocadas entre si e mantidas em único estoque. Além disso, há ganhos de eficiência operacional na medida em que os operadores adquirem experiência, reduzindo o tempo da curva de aprendizagem.

Às nossas já tradicionais tecnologias, como plantio em mosaico, corredores ecológicos e preparo reduzido do solo, adicionamos outras soluções para ampliar a produtividade e, assim, evitar a expansão da área de plantio, liberando-a para outros usos, como áreas de preservação ou outras culturas agrícolas. Exemplo é o eucalipto geneticamente modificado com aumento de produtividade, desenvolvido pela FuturaGene, capaz de produzir aproximadamente 20% mais madeira do que a planta convencional, o que reduz a área plantada e, por consequência, a quantidade de emissões provenientes do transporte e do uso de insumos.

Todas essas tecnologias são também transferidas para os demais elos de nossa produção por meio de projetos como o de fomento florestal, uma oportunidade



● Colaborador na Unidade Florestal Maranhão



50 espécies ameaçadas de extinção foram identificadas em nossas fazendas no Estado de São Paulo

Levantamento integra o projeto de monitoramento de fauna e flora

para os pequenos produtores de madeira da Bahia, do Maranhão e de São Paulo participarem da cadeia de celulose. Sua renda é ampliada na medida em que nos comprometemos a adquirir parte ou toda a sua produção.

Ainda em 2015, investimos na instalação de sistemas de câmeras de monitoramento de nossas florestas, assegurando a proteção patrimonial e a ação imediata em caso de incêndio e invasão de áreas de preservação. Todo o sistema já foi instalado na Bahia, com nove torres de observação automatizada, e 40% do projeto também já foi concluído no Maranhão, totalizando 15 torres de observações com câmeras de alta resolução e sensores térmicos e de fumaça. Nossos desafios para os próximos anos incluem a continuidade desse processo de automação e do desenvolvimento tecnológico das operações florestais, ampliando a automação para a irrigação, de forma a reduzir o consumo de água e assegurar o suprimento adequado do recurso para os plantios florestais.

Nosso compromisso ambiental também se dá em outras frentes. Desde 2009, somos membro do Pacto pela Preservação da Mata Atlântica, o maior movimento do Brasil para restauração florestal de áreas degradadas com espécies nativas. Em 2015, firmamos parceria com a ONG WWF Brasil, que tem como objetivos harmonizar a atividade humana com a conservação da biodiversidade e promover o uso racional dos recursos naturais, e assinamos o Protocolo do Setor Agroambiental, um conjunto de regras relacionadas ao manejo florestal às quais as empresas concordam em respeitar.

● Colaborador no Viveiro de Alambari (SP)



Investimentos
com proteção
ambiental em 2015

R\$ 19,2
milhões

Em relação ao nosso compromisso firmado em 2014 de recuperação de 3,6 mil hectares de Mata Atlântica e de Cerrado no Estado de São Paulo, já avançamos na elaboração do diagnóstico dessas áreas, o que inclui avaliação detalhada de todos os polígonos (são 1,8 mil do total de 3,6 mil, medindo cerca de um hectare cada) para definir o meio de restauração mais adequado a cada um deles, considerando o menor custo e as melhores tecnologias. Nossa ideia é ampliar o escopo da solução e difundi-la entre pequenos produtores e em fóruns como o próprio Pacto pela Restauração da Mata Atlântica.

Além disso, em 2015, por meio do projeto de monitoramento de fauna e flora, identificamos mais de 50 espécies ameaçadas de extinção em nossas fazendas no Estado de São Paulo. O trabalho abrangeu amostragem dos 146 mil hectares – o equivalente a cerca de 150 mil campos de futebol –, entre plantios de eucalipto e áreas de preservação (biomas Cerrado e Mata Atlântica), e identificou, entre outros, o galito (*aletrurus tricolor*), ave rara cuja presença no estado é estimada em cerca de 80 indivíduos.

O levantamento, realizado em parceria com a Casa da Floresta, encontrou 32 espécies de mamíferos, 337 aves e 155 plantas. Muitas delas são consideradas endêmicas, ou seja, exclusivas dos biomas Mata Atlântica e Cerrado, e outras, ameaçadas de extinção, como lobo-guará, jaguatirica, gato-do-mato, onça-parda, gato-mourisco, tamanduá-bandeira, bugio, anta, sagui-da-serra-escuro, araponga e macuco.

O monitoramento detectou também dois locais a serem reconhecidos como Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC): as fazendas Siriema II e Capanhão. A primeira, no município de Itirapina (SP), soma 349 hectares, de bioma Cerrado, onde foram identificadas 145 espécies de aves, entre ela o galito, além de nove espécies de mamíferos de médio e grande portes, como o lobo-guará (*chrysocyon brachyurus*). Também encontramos algumas espécies exóticas, como a lebre europeia (*lepus europaeus*) e o javaporco (*sus scrofa*) – que tem apresentado crescimento acelerado no Estado

de São Paulo –, e estamos discutindo com a sociedade civil organizada e com as autoridades formas de controle e manejo dessas populações exóticas.

Já a Fazenda Capanhão, na região do Alto Tietê, tem 871 hectares de vegetação nativa contíguos ao Parque Estadual da Serra do Mar, local de floresta ombrófila densa, ou seja, de alto valor para a conectividade e manutenção da biodiversidade do parque. Foram registradas 103 espécies de plantas, das quais cinco consideradas ameaçadas de extinção. Entre os animais, foram identificadas 151 aves e 144 espécies de mamíferos, sendo 13 ameaçadas de extinção: araponga (*procnias nudicollis*), pavó (*pyroderus scutatus*), pixoxó (*sporophila frontalis*), macuco (*tinamus solitarius*), gavião-pega-macaco (*spyzzaetus tyrannus*), gavião-pombo-grande (*pseudastur polionotus*), gavião-pato (*spyzzaetus melanoleucus*), choquinha-de-dorso-vermelho (*drymophila ochropyga*), anta (*tapirus terrestres*), jaguatirica (*leopardus pardalis*), gato-do-mato (*leopardus sp.*), gato-mourisco (*puma yagouaroundi*) e onça-parda (*puma concolor*).

Do total de 1.196.928 hectares de área florestal, 42.587 mil hectares são utilizados para infraestrutura. Mantemos percentual médio de 40% (477.490 ha) para preservação (APP, Reserva Legal e AAVC), dos quais 10% correspondem a FAVC (Floresta de Alto Valor de Conservação), ou seja, protegidas pela legislação e reconhecidas por suas importantes características de biodiversidade. Detemos 31 FAVCs identificadas e validadas, sendo três em São Paulo, 11 na Bahia e 17 no Maranhão. Várias de nossas áreas são também vizinhas de unidades de conservação, e algumas se encontram no interior de áreas de proteção ambiental. **GRI 4-EN13**

Destinação de áreas (2015) **GRI 4-EN11**

Área	Próprias	Arrendamento	Subtotal	Fomento	Total	%
Plantio	325.974	111.673	437.612	86.703	524.323	44
Disponível para reforma	6.360	3.294	9.654	23.113	32.768	3
Disponível para plantio	93.446	26.037	119.483	2.277	121.760	10
Preservação	315.666	161.824	477.490	0	477.490	40
Infraestrutura	34.257	8.330	42.587	0	42.587	4
Subtotal	775.676	311.159	1.086.835	112.093	1.196.928	100

Gastos e investimentos com proteção ambiental

GRI 4-EN31

Tipo	Valor (R\$)
Monitoramentos fauna e flora (MA, SP, BA, ES e MG)	21.7033
Monitoramentos hidrológicos	1.030.145
Prevenção e combate a incêndios florestais	299.304
Restauração ambiental (SP e BA)	5.480.000
Disposição de resíduos florestais	111.055
Monitoramentos e projetos ambientais das indústrias	
● Redução e recuperação de água	
● Troca de iluminação	12.090.989
● Redução de resíduos	
● Disposição de resíduos	
Total	19.228.526

Em 2015, nossos gastos e investimentos com proteção ambiental somaram R\$ 19,2 milhões.

Do ponto de vista ambiental, apesar de estarmos derrubando os mitos relacionados à água, à biodiversidade e ao impacto negativo do plantio de eucalipto sobre o meio ambiente, é inequívoco que o uso da terra de forma ampla, como exige o nosso negócio, acaba gerando impactos. Nesse sentido, temos de diminuir a quantidade de terra usada, aproximar as florestas das unidades a fim de reduzir a emissão de Gases do Efeito Estufa no transporte da madeira, trabalhar a questão do consumo de água no plantio e mitigar os efeitos das operações no entorno das fábricas.

Nessa questão, a COP de Paris tem uma clara visão do futuro: o ritmo de redução da emissão de carbono não é suficiente para atingirmos as metas estabelecidas. Portanto, se continuarmos emitindo, temos de pensar em formas de mitigar – e a principal delas é via absorção de carbono. Por essa lógica, o reconhecimento de florestas plantadas como sequestradoras de carbono deve ser cada vez mais relevante ao longo do tempo. Em 2015, nossas florestas de eucalipto foram responsáveis pela remoção de 18 milhões de toneladas de gás carbônico da atmosfera, trazendo à discussão o sequestro de carbono por sistemas florestais como uma alternativa para o controle de emissões. Todas as nossas atividades são objeto de matriz de aspectos e impactos ambientais. Para as operações mais relevantes nesse sentido, estabelecemos ações mitigatórias que, em 2015, foram suficientes para evitar qualquer auto de infração e ocorrências ambientais.

Para minimizarmos os impactos ambientais do transporte de produtos e outros bens e materiais, conduzimos as atividades de construção e manutenção de estradas de maneira planejada, para atender às necessidades de movimentação e acessos, evitando efeitos negativos, especialmente em relação à erosão, à alteração da qualidade da água e à biodiversidade, de acordo com o Procedimento para Execução e Manutenção de Obras Viárias. O poder erosivo das águas pluviais, por sua vez, é mitigado pela redução de sua velocidade. A água pode se mover pela superfície da estrada lateralmente ou longitudinalmente. Para isso, elaboramos planos de manejo das unidades, orientando sobre as técnicas que possibilitam a redução do transporte de sedimentos em razão da também diminuição da energia potencial das chuvas. **GRI 4-EN30**

● Unidade Florestal São Paulo, Itararé

Mantemos ainda projetos como o Carretas Leves, cuja ideia é utilizar o aço de alta resistência para reduzir o peso sem diminuir a eficiência do veículo. Assim, obtemos redução de peso de uma composição tritrem de 19.500kg para 12.500kg. O projeto, iniciado em março de 2015, é primordial para a viabilidade da logística florestal, com aumento de produtividade e redução de custo. Temos frota de 750 tritrens, o que resulta em consumo de diesel de 7.000.000 litros/mês. Um total de 205 unidades já foi substituído por carretas leves, representando redução de consumo de 190.000 litros por mês e, conseqüentemente, redução de emissão de 5.700 tCO₂e por ano. (Confira, no Anexo GRI Capital natural, as tabelas de insumos renováveis e não renováveis e recicláveis; o peso e tipos de resíduos; a relação de unidades de conservação adjacentes às nossas áreas; o tamanho e a localização de todas as áreas e habitats protegidos e restaurados; as queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais; as espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por nossas operações; e o peso total de resíduos, por tipo e disposição)

Desmistificação

O manejo sustentável do eucalipto, aliado ao desenvolvimento tecnológico, trouxe para o setor florestal elevados níveis de produtividade e modernas práticas de produção. Em São Paulo, por exemplo, plantamos florestas há mais de 80 anos na mesma área. Isso porque, se são adotadas todas as técnicas corretas – plantio em mosaico, preparo reduzido do solo, silvicultura de precisão e controle biológico, entre outras –, não só a produção é maximizada, como a área é beneficiada. Afinal, desenvolvimento tecnológico não se propõe somente a reduzir custo, mas a garantir, no longo prazo, a permanência da área e a sustentabilidade e perenidade do negócio.

Recursos hídricos

Respeitamos todas as áreas de preservação permanente em torno dos rios que abastecem as fábricas e os corpos hídricos presentes em nossas florestas de eucalipto. Nas unidades florestais, realizamos monitoramentos hidrológicos para a avaliação dos efeitos físico-químicos do manejo sobre os recursos hídricos e buscamos tecnologias que ampliem a eficiência das operações, reduzindo, consequentemente, o consumo de água.

Em 2015, nossas unidades industriais devolveram ao meio ambiente 77% dos recursos hídricos utilizados, após tratamento adequado.

Corpos hídricos significativamente afetados GRI G4-EN9 | G4-EN26

Manancial	Vazão média anual, m³/s	Volume médio anual (m³)	Percentual de consumo em relação ao volume médio anual (%)	Percentual de descarte em relação ao volume médio anual (%)	Área de proteção
Rio Tocantins	8.000,00	252.288.000.000,00	0,01	0,01	N/A
Rio Mucuri	47,00	1.482.192.000,00	3,61	2,76	N/A
Rio Piracicaba	133,60	4.213.209.600,00	0,60	0,45	N/A
Rio Tietê	8,27	260.706.360,00	9,85	8,06	APA Várzea do Rio Tietê

● Corpo hídrico em Itararé (SP)



Consumo e reciclagem de água GRI G4-EN8 | G4-EN10

Unidade	Tipo de fonte	Manancial	Consumo (m³)	Reutilização (m³)
UNI Imperatriz	Água superficial	Rio Tocantins	32.779.394,00	4.798.675,40
UNI Mucuri	Água superficial	Rio Mucuri	53.511.634,00	0,00
UNI Limeira	Água superficial	Rio Piracicaba	25.317.191,00	4.235.412,00
UNI Suzano	Água superficial	Rio Tietê	24.913.440,00	0,00
UNI Rio Verde	Água superficial	Rio Tietê	761.390,00	0,00
UNF MA	Água superficial	Diversos	18.642,00	0,00
	Água subterrânea	Diversos	33.979,50	0,00
UNF PI	Água superficial	Diversos	220,32	2,50
	Água subterrânea	Diversos	770,48	0,00
UNF BA	Água superficial	Diversos	526.144,05	0,00
	Água subterrânea	Diversos	13.787,78	0,00
UNF SP	Água superficial	Diversos	322.974,14	0,00
	Água subterrânea	Diversos	10.550,22	0,00

41%

Redução do consumo de energia elétrica em relação a 2014

Efluentes GRI G4-EN22

Unidade	Quantidade (m³)	DQO Efluente final (t DQO)	DBO5 Efluente final (t DBO5)	Halogênios absorvíveis (Aox) Efluente final (t)	Método de tratamento	Destinação	Reutilizada por outra organização?	Normas e metodologias
UNI Imperatriz	25.208.769,96	6.835,03	85,66	0	Lodos ativados	Rio Tocantins	Não	Medição direta
UNI Mucuri	40.894.779,40	19.463,52	2.358,36	116	Tratamento primário seguido de lagoa aerada e reatores MBBR	Rio Mucuri	Não	Medição direta
UNI Limeira	19.001.064,00	5.089,51	253,31	0	Tratamento primário, lodo ativado, tratamento secundário, polimento, lançamento	Rio Piracicaba	Não	Medição direta
UNI Suzano	20.321.664,00	4.664,05	557,73	0	Tratamento primário, tratamento secundário por lagoas aeradas, lagoa de polimento e por fim lançamento	Rio Tietê	Não	Medição direta
UNI Rio Verde	686.421,00	201,23	62,98	0	Lagoas aeradas	Rio Tietê	Não	Medição direta
UNF SP (viveiro)	180,00	56,00	13,50	0	N/A	Ribeirão da Estiva	Não	Medição direta

Energia

Os resultados positivos de ações e investimentos em eficiência energética nas fábricas e da redução no consumo de combustíveis ficaram evidenciados em diversas unidades em 2015.

Comparativamente à 2014, além da redução de 34% no consumo de gás natural com a implantação do novo digestor, a fábrica de Suzano reduziu também a aquisição de energia elétrica em 69% e o consumo de quase 3 milhões de litros de óleo combustível.

Nas demais unidades industriais o ganho também é expressivo. Desde seu *startup*, a fábrica de Imperatriz vem otimizando seus processos de modo que, em 2015, deixou de consumir 18 milhões de litros de óleo combustível e reduziu a aquisição de energia elétrica da rede em 24% na unidade. Na fábrica de Mucuri, houve decréscimo de 11% no consumo de gás natural e redução de 73% na compra de energia elétrica. A unidade apresentou também queda de 20% na queima de óleo combustível para o processo de recuperação química.

Com todos esses ganhos, computamos redução da aquisição de energia elétrica de expressivos 41% em relação a 2014. (Confira, no Anexo GRI Capital natural, as tabelas de consumo de energia)

Varição no consumo de combustíveis em processos industriais em relação à 2014

Biodiesel	-28%
Gás natural úmido	-21%
Lenha para queima direta	13%
Licor negro	8%
Óleo combustível	-24%

Consumo de energia dentro da organização GRI G4-EN3

Fonte de energia	Consumo 2014 (GJ)	Consumo 2015 (GJ)
Combustíveis não renováveis	15.612.207,29	15.995.729,85
Combustíveis renováveis	80.604.526,03	90.668.242,07
Eletricidade adquirida para consumo	3.115.631,38	1.839.120,43
Eletricidade vendida	1.440.000,00	2.609.891,28
Total	100.772.364,70	111.112.983,63

Redução do consumo de energia elétrica GRI G4-EN6 | G4-EN7

Unidade	Redução no Consumo (MWh)	Varição (%)
UNI Suzano	264.053	-69
UNI Imperatriz	8.300	-24
UNI Mucuri	15.596	-73

Redução no consumo de combustíveis

UNI Suzano: Redução do consumo de 49 milhões de m³ de gás natural nas caldeiras CBC1 e CBC2 e máquinas de papel e do consumo de 2,89 milhões de litros de óleo combustível na caldeira CBC3 e GTV.

UNI Imperatriz: Redução no consumo de 18,27 milhões de litros de óleo combustível e de 44 mil litros de biodiesel.

UNI Mucuri: Decréscimo de 7,79 milhões de m³ no consumo de gás natural para geração de energia e nos processos de recaustificação e calcinação nos fornos de cal, além de redução do consumo de 1,72 milhão de litros de óleo combustível para os processos de recaustificação e recuperação química.



● Colaboradora na Unidade Imperatriz (MA)



Emissões diretas de Gases do Efeito Estufa (GEE) (Escopo 1) *GRI G4-EN15*

Unidade	Emissões diretas brutas (tCO ₂ e)	Emissões biogênicas (tCO ₂ e)
UNI Imperatriz	497.467,55	2.933.820,03
UNI Mucuri	444.510,90	3.370.197,63
UNI Suzano	298.908,97	1.172.308,76
UNI Limeira	195.211,72	1.253.308,03
UNI Rio Verde	25.149,30	0,00
UNF MA	66.338,10	1.443,79
UNF BA	60.494,06	1.557,72
UNF SP	8.172,08	11.341,40
UNF PI	351,37	43,12
SPP	4,22	0,29
Total	1.596.608,27	8.744.020,77

Emissões

Desde 2008, quantificamos nossas emissões de Gases do Efeito Estufa segundo a metodologia GHG Protocol, desenvolvida pelo World Resources Institute/World Business Council for Sustainable Development (WRI/WBCSD). No ano base 2015, o processo apresentou evolução em comparação a períodos anteriores se considerarmos a inclusão da categoria de emissões de processo.

Ao contabilizarmos as “emissões de processo” no balanço de 2014, obtemos, na comparação do ano base 2015 em relação ao anterior, redução de 4% no

Outras emissões indiretas de Gases do Efeito Estufa (GEE) (Escopo 3) *GRI G4-EN17*

Unidade	Emissões diretas brutas (tCO ₂ e)	Emissões biogênicas (tCO ₂ e)
UNI Imperatriz	45.033,30	3.110,87
UNI Mucuri	127.723,38	8.814,34
UNI Limeira	32.893,17	1.160,82
UNI Suzano	34.944,00	1.272,22
UNI Rio Verde	1.209,02	25,95
UNF SP	30.246,51	6.884,39
UNF BA	56.751,67	5.482,33
UNF MA	9.709,37	671,02
UNF PI	0,03	0,00
SPP	12.963,60	893,44
Outbound Porto a Porto	181.895,40	0,00
Escritório Central	1.913,31	0,00
Unidades internacionais	51.335,56	181,68
Total	586.618,32	28.497,06

Obs.: Categorias de emissão de Escopo 3 incluídas: Transporte & Distribuição (upstream); bens e serviços comprados; transporte de funcionários; resíduos indiretos; viagens a negócios; combustão estacionária; e emissões fugitivas indiretas.

Emissões indiretas de Gases do Efeito Estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (Escopo 2) *GRI G4-EN16*

Unidade	Emissões diretas brutas (tCO ₂ e)
UNI Suzano	14.569,15
UNI Imperatriz	1.081,50
UNI Mucuri	729,53
UNI Limeira	41.805,88
UNI Rio Verde	4.867,41
UNF SP	78,04
UNF BA	0,07
UNF MA	25,26
UNF PI	27,65
SPP	255,49
Escritório Central	54,62
Unidades internacionais	325,65
Total	63.820,26

balanço total de emissões. Esse resultado positivo reflete nossos esforços para a eficiência energética, redução do consumo e adoção de alternativas mais limpas de energia. A implantação do novo digestor da Unidade Suzano, que permitiu queda de 34% no consumo de gás natural, representa redução de 115 mil tCO₂ equivalente em nosso balanço de emissões. A Unidade Mucuri, por sua vez, registrou queda de 11% no consumo de gás natural, o que representa redução de 18 mil tCO₂ equivalente.

A diminuição em 41% da aquisição de energia elétrica em relação ao ano de 2014 em todas as unidades responde pela redução de outras 53 mil tCO₂ equivalente de Escopo 2. Além disso, a autogeração de energia elétrica nas unidades Mucuri e Imperatriz, bem como a exportação de energia elétrica para a rede, evitaram a emissão de 570 mil tCO₂ equivalente para a atmosfera, uma vez que, deixando de comprar energia da rede, substituímos nossa matriz energética por fontes mais limpas de energia.

Emissões controladas - Por tipo (em toneladas)

GRI G4-EN21

Unidade	Total de emissões	2013	2014	2015
Mucuri	SOX ¹	402	486	663
	NOX ²	1.941	1.988	2.535
	Material Particulado	1.328	605	602
	TRS ³	141	120	138
Suzano	SOX	32	383	102
	NOX	1.322	440	1.197
	Material Particulado	112	304	402
Limeira	TRS	34	17	5
	SOX	584	2.257	1.445
	NOX	1.473	423	1.289
Rio Verde	Material Particulado	307	317	486
	TRS	3	7	9
Rio Verde	NOX	12	10	4
Embu	NOX	13	41	N/D
	SOX	N/D	173	202
Imperatriz*	NOX	N/D	942	2.252
	Material Particulado	N/D	260	378
	TRS	N/D	86	58

*Operação comercial iniciou-se em 2014

1 Óxidos de Enxofre

2 Óxidos de Azoto

3 Compostos reduzidos de enxofre

N/D Não disponível

Intensidade de emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) *GRI G4-EN18*

Unidade	Intensidade (tCO ₂ e) (Escopo 1)/t celulose vendável	
	2014	2015
UNI Imperatriz	0,414	0,360
UNI Mucuri	0,269	0,256
UNI Suzano	0,819	0,552
UNI Limeira	0,306	0,285
Corporativo	0,424	0,368

Obs. 1: O denominador adotado foi a produção de celulose vendável no ano base de 2015, que inclui celulose de mercado, celulose para papel e celulose transferida entre unidades (este último considerado no cálculo de intensidade específico por unidade). Os tipos de emissões incluídos na taxa de intensidade são as emissões de Escopo 1.

Obs. 2: Os indicadores referentes ao ano de 2014 passam a contabilizar, neste quadro, as emissões a partir da reação de calcinação nos fornos de cal das fábricas, incluídas na categoria de emissões de processo.

Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) *G4-EN19*

- Autogeração de 2.829.239,23 MWh de energia nas unidades de Imperatriz e Mucuri evitaram, juntas, no ano de 2015, a emissão de 571.532,67 toneladas de CO₂ para a atmosfera, uma vez que deixaram de comprar energia da rede, substituindo-a por uma matriz energética mais limpa.
- Queda em 20,83% das emissões por combustão estacionária devido à redução de consumo de gás natural nas UNIs Suzano e Mucuri e de óleo combustível na UNI Imperatriz.
- Redução em 41% das emissões por aquisição de energia elétrica, principalmente na UNI Suzano, acompanhada também pela queda do fator médio do SIN que impacta todas as unidades em operação no Brasil.

Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio

GRI G4-EN20

Importações (kg)	2014	2015
HCFC-22	4.217,06	7.501,92
HCFC-141b	0,00	493,00
HCFC-124a	108,80	27,00
Total	4.325,86	8.021,92

Metodologia: GHG Protocol

Prêmios e reconhecimentos



1

1- Colaborador
no Viveiro de
Itabatã (BA)

2- Associação
Golfinho (BA)

3- Colaborador
na Unidade
Imperatriz (MA)

As Empresas de Maior Prestígio do Brasil

Fomos agraciados, pelo segundo ano consecutivo, como a empresa de maior prestígio do setor de papel e celulose no prêmio promovido pela revista Época Negócios.

Executivo de Valor

Walter Schalka, nosso presidente, foi eleito Executivo de Valor do setor de papel e celulose na 15ª edição da premiação realizada pelo jornal Valor Econômico. O prêmio reconhece anualmente os melhores executivos de 23 setores da economia.

Você RH Profissional do Ano

Carlos Alberto Griner, nosso Diretor-Executivo de Recursos Humanos, foi reconhecido como o Profissional de RH do Ano pela revista Você RH. A premiação destaca 21 profissionais de RH em diferentes segmentos. Griner já havia sido eleito por quatro vezes como Melhor Profissional do setor de papel e Celulose.

CEO do Ano América Latina RISI

Walter Schalka recebeu o Prêmio de Melhor CEO do setor de papel e celulose para a América Latina. A premiação, promovida pela RISI, principal consultoria da indústria de produtos florestais no mundo, considera uma pesquisa realizada com um grupo de analistas de investimento e gestores de carteiras que acompanham a indústria de celulose e papel.

Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP)

Representados pela FuturaGene, vencemos a categoria de Inovação em Pesquisa, Desenvolvimento e Tecnologia no Prêmio Destaques do Setor 2015 da Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP).

Prêmio Graphprint

Na 14ª edição do prêmio, a Suzano foi reconhecida nas categorias Papéis Imprimir e Escrever Revestidos; Papéis Imprimir e Escrever Não Revestidos; Papéis Reciclados; Papelcartão; e Distribuição.

Prêmio Fernando Pini de Excelência Gráfica

Fomos vencedores na categoria Melhor fornecedora de papelcartão para impressão com ou sem revestimento.

Prêmio Melhores Marcas

Fomos reconhecidos na categoria Papéis Brancos e Coloridos para Impressora/Copiadora, com a marca Suzano Report®, na 15ª edição do prêmio oferecido pela Agnelo Editora.

Prêmio Werner Klatt

Eleitos a melhor fabricante e distribuidora de papéis gráficos na 12ª edição do prêmio ofertado pelo Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Rio de Janeiro.

Prêmio Padre José de Anchieta

Reconhecidos como a melhor fabricante e distribuidora de papéis gráficos na 7ª edição do prêmio promovido pelo Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Espírito Santo.

Valor 1.000

Integramos o *ranking* das 1.000 Maiores Empresas de 2015, elaborado pelo jornal Valor Econômico.

Melhores e Maiores

Fomos listados no *ranking* das Melhores e Maiores Empresas de 2015, compilado pela Revista Exame.

150 Melhores Empresas Para Trabalhar

Fomos listados no Guia Você S/A – 150 Melhores Empresas Para Você Trabalhar 2015. A publicação desenvolvida pela revista Você S/A é considerada atualmente a maior pesquisa de clima organizacional do Brasil.



2



3

Anexos GRI



1

1- Projeto Social no Maranhão

2

2- Colaborador na Unidade Rio Verde (SP)

Apresentação

Temas relevantes e indicadores materiais

Aspecto <i>GRI G4-19</i>	Indicadores reportados	Limites <i>GRI G4-20 G4-21</i>
Governança de sustentabilidade		
Estratégia e análise	<i>GRI G4-1 GRI G4-2</i>	Não aplicável
Governança geral	<i>GRI G4-34</i>	Não aplicável
Ética e integridade	<i>GRI G4-56 a G4-58</i>	Não aplicável
Conteúdo geral	<i>GRI G4-15</i>	Não aplicável
Geral	<i>GRI G4-EN31</i>	Influência interna
Diálogo com partes interessadas		
Comunidades locais	<i>GRI G4-SO1 G4-SO2</i>	Influência externa
Mecanismos de reclamações e queixas	<i>GRI G4-LA16 G4-HR12 G4-SO11 G4-EN34</i>	Influência externa e interna
Conteúdo geral	<i>GRI G4-24 a G4-27</i>	Não aplicável
Consumo de água na produção e no plantio		
Água	<i>GRI G4-EN8 G4-EN9 G4-EN10</i>	Influência interna e externa
Proteção da biodiversidade/Usos e preservação do solo, manejo e práticas florestais		
Biodiversidade	<i>GRI G4-EN11 G4-EN13 G4-EN14</i>	Influência interna e externa
Energia e emissões atmosféricas		
Emissões	<i>GRI G4-EN15 G4-EN16 G4-EN17 G4-EN18 G4-EN19 G4-EN20 G4-EN21</i>	Influência interna e externa
Energia	<i>GRI G4-EN3 G4-EN6 G4-EN7</i>	Influência interna e externa
Efluentes		
Efluentes e resíduos	<i>GRI G4-EN22 G4-EN23 G4-EN24 G4-EN25 G4-EN26</i>	Influência externa
Tecnologia e produtos inovadores		
Tema transversal a aspectos já previstos, como Água, Biodiversidade, Efluentes e resíduos, Uso e preservação do solo.	-	Influência interna e externa
Impactos do transporte		
Avaliação de fornecedores	<i>GRI G4-SO9 G4-SO10</i>	Influência externa
Transporte	<i>GRI G4-EN30</i>	Influência interna e externa
Saúde e segurança e Condições de trabalho		
Saúde e segurança no trabalho	<i>GRI G4-LA5 G4-LA6 G4-LA7 G4-LA8</i>	Influência interna e externa
Geração de emprego e renda local		
Desempenho econômico	<i>GRI G4-EC1 G4-EC2 G4-EC3</i>	Influência interna e externa
Presença no mercado	<i>GRI G4-EC5 G4-EC6</i>	Influência externa
Práticas de compras	<i>GRI G4-EC9</i>	Influência externa
Relações de trabalho	<i>GRI G4-LA4</i>	Influência externa
Emprego	<i>GRI G4-LA1 G4-LA2 G4-LA3</i>	Influência interna
Produto responsável		
Materiais	<i>GRI G4-EN1 G4-EN2</i>	Influência interna e externa
Saúde e segurança do cliente	<i>GRI G4-PR1 G4-PR2</i>	Influência interna e externa
Rotulagem de produtos e serviços	<i>GRI G4-PR3 G4-PR4 G4-PR5</i>	Influência interna e externa

Identidade

Relação de empresas controladas (2015) *GRI G4-17*

Denominação social	País	UF	Município	Atividades desenvolvidas	Participação
Amulya Empreendimentos Imobiliários Ltda.	Brasil	SP	Suzano	Administração de bens imóveis	100%
Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda.	Brasil	SP	Limeira	Comércio, compra e venda de madeira e resíduos de madeira e prática de silvicultura	50%
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	Brasil	SP	Suzano	Atividades de apoio à produção florestal	100%
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda.	Brasil	SP	Suzano	Aluguel de imóveis próprios	100%
Paineiras Logística e Transporte Ltda.	Brasil	SP	Suzano	Administração de serviços de logística	100%
Stenfar S.A. Ind. Com. Imp. y Exp.	Argentina	-	Buenos Aires	Comercialização de papéis e materiais plásticos	90%
Bahia Sul Holding GMBH.	Áustria	-	Viena	Sociedade de participação - Holding	100%
Suzano Pulp and Paper America, Inc	Estados Unidos	-	Fort Lauderdale	Comércio de celulose, papel e derivados	100%
Suzano Trading Ltd.	Ilhas Cayman	-	George Town	Comércio de celulose, papel e derivados	100%
Sun Paper and Board Limited	Inglaterra	-	Londres	Comércio de papel e derivados	100%
FuturaGene Ltd.	Reino Unido	-	-	Pesquisa e desenvolvimento de biotecnologia	100%
Suzano Pulp and Paper Europe S.A.	Suíça	-	Nyon	Comércio de celulose, papel e derivados	100%

Membros da alta direção contratados na comunidade local (em 2015) *GRI G4-EC6*

Categoria	Sul			Sudeste			Centro-Oeste			Nordeste			Norte		
	At	MOL	%	At	MOL	%	At	MOL	%	At	MOL	%	At	MOL	%
Suzano Papel e Celulose															
Diretor-presidente	0	0	0,0	1	1	100,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0
Diretor-executivo	0	0	0,0	5	3	60,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0
Diretor	0	0	0,0	9	4	44,4	0	0	0,0	1	1	100,0	0	0	0,0
Diretores	0	0	0,0	15	8	53,3	0	0	0,0	1	1	100,0	0	0	0,0
Gerente-executivo	0	0	0,0	35	25	71,4	0	0	0,0	15	0	0,0	0	0	0,0
Gerente	1	0	0,0	104	77	74,0	0	0	0,0	60	3	5,0	0	0	0,0
Gerentes	1	0	0,0	139	102	73,4	0	0	0,0	75	3	4,0	0	0	0,0
Total	1	0	0,0	154	110	71,4	0	0	0,0	76	4	5,3	0	0	0,0
FuturaGene															
Diretor-executivo	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0
Diretor	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0
Diretores	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0
Gerente-executivo	0	0	0,0	1	1	100,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0
Gerente	0	0	0,0	5	3	60,0	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0
Gerentes	0	0	0,0	6	4	66,7	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0
Total	0	0	0,0	6	4	66,7	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0	0,0

At - Ativos / MOL - Mão de obra local

OBS: Para "mão de obra local" foi considerado o local de nascimento do colaborador em relação a sua localidade de atuação no momento da contratação.

Entidades e associações *GRI G4-15 | G4-16*

Posição	Nome	Site	Descrição
Signatária	Global Compact (Pacto Global)	www.pactoglobal.org.br	Iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que pretende mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção de dez princípios relacionados a direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.
Signatária	Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção	www.empresalimpa.org.br	Baseado na Carta de Princípios de Responsabilidade Social e na Convenção da ONU contra a Corrupção. Apresenta um conjunto de diretrizes e compromissos a serem adotados pelos signatários para a promoção de um mercado mais íntegro e ético.
Associada	Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPACTO)	www.inpacto.org.br	Busca a prevenção e erradicação do trabalho escravo no Brasil nas cadeias produtivas de empresas nacionais e internacionais.
Associada	Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social	www.ethos.org.br	É uma OSCIP com a missão de mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerirem seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade justa e sustentável.
Associada	Indústria Brasileira de Árvores (IBA)	www.iba.org	Responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria, frente aos seus principais públicos de interesse.
Associada	Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP)	www.abtcp.org.br	Comprometida com o desenvolvimento técnico dos profissionais da cadeia produtiva do setor de base florestal e com a evolução da competitividade das empresas atuantes nesse segmento.
Mantenedora	Florestar São Paulo	www.floresta.org.br	Entidade mantida por um grupo de empresas com atuação na área florestal no Estado de São Paulo.
Membro	Forest Stewardship Council® (FSC)	www.fsc.org.br	É o maior e mais reconhecido sistema de certificação florestal, do qual somos membros. Um de nossos colaboradores, Estevão Braga, foi eleito membro do Conselho Diretor do FSC Internacional, como representante da Câmara Econômica Sul.
Membro	World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)	www.wbcsd.org	Trabalha com temas relacionados ao meio ambiente e práticas empresariais responsáveis. Somos membro do WBCSD – Forest Solutions Group (FSG), um grupo que se dedica à busca de soluções florestais sustentáveis.
Parceira	World Wide Fund for Nature (WWF)/New Generation Plantation	www.wwf.org.br	Maior entidade ambientalista mundial, o WWF-Brasil é uma organização não governamental brasileira dedicada à conservação da natureza com os objetivos de harmonizar a atividade humana com a conservação da biodiversidade. A New Generation Plantation (NGP) é uma plataforma de partilha de conhecimentos, experiências e discussões relacionadas à forma ideal de plantações.
Membro	Fórum Florestal	tfd.yale.edu	Iniciativa que visa promover aos líderes internacionais do setor florestal internacional uma plataforma de diálogo <i>multistakeholder</i> , focada no desenvolvimento de soluções colaborativas para o manejo florestal sustentável e a conservação de florestas. Somos membro do TFD e participamos de outras iniciativas do fórum, o Forest Certification e o Food, Fuel, Fiber and Forests (4Fs).
Parceira	The Nature Conservancy (TNC)	www.tnc.org.br	Atua no Brasil com governos, empresas e parceiros locais para promover a conservação ambiental em larga escala. Somos parceiros da campanha "Plante um bilhão de árvores".
Parceira	Pacto Para Restauração da Mata Atlântica	www.pactomataatlantica.org.br	Atua em favor da recuperação do bioma Mata Atlântica, aliando conservação da biodiversidade, geração de trabalho e renda, pagamento por serviços ambientais e adequação legal das atividades agropecuárias. Em 2015, fomos eleitos membros do Conselho Diretor do Pacto.
Associada	Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF)	www.ipef.br	Tem por objetivo desenvolver conhecimento e ciência acerca da gestão e proteção dos recursos naturais, com enfoque na área florestal. Somos associados por meio de diversos programas de cooperação.
Associada	Compromisso Empresarial para a Reciclagem (Cempre)	www.cempre.org.br	Dedica-se à promoção da reciclagem no conceito de gerenciamento integrado do lixo. É mantido por empresas privadas de diversos setores.
Parceira	Instituto Itapoty	www.itapoty.org.br	Organização não-governamental que atua na educação ambiental de estudantes e professores da rede pública de ensino da região de Itatinga-SP, visando a preservação do meio ambiente, com foco na difusão da importância dos biomas

Capital financeiro

Distribuição do Valor Adicionado (DVA) em R\$ mil *GRI G4-EC1*

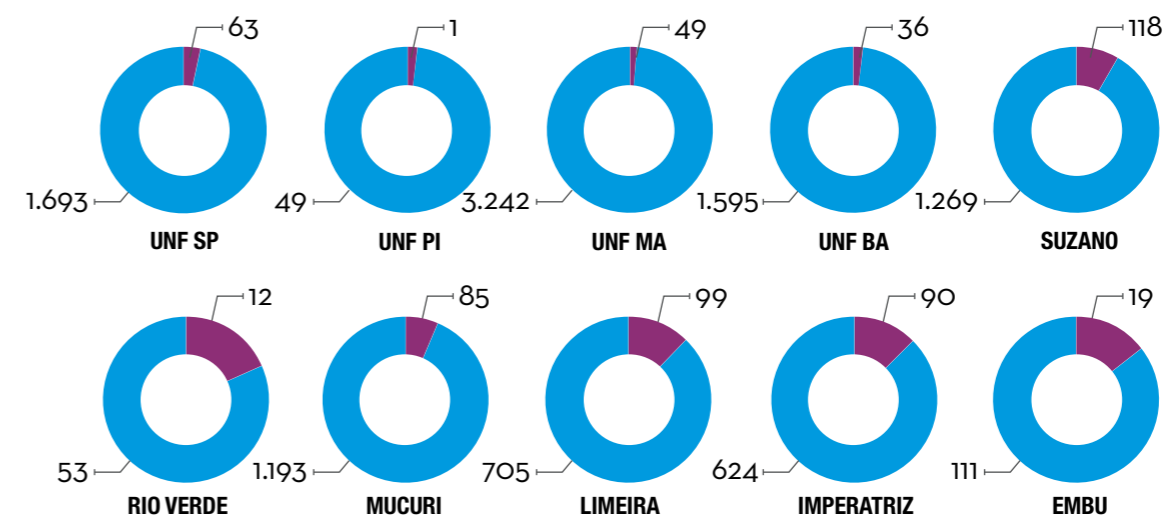
	Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Receitas		
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	11.195.335	8.223.537
Outras receitas	48.887	109.945
Receitas relativas à construção de ativos próprios	355.364	822.985
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (líquida)	(21.425)	(10.012)
	11.578.161	9.146.455
Insumos adquiridos de terceiros		
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(4.235.266)	(3.723.179)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.945.882)	(2.021.892)
	(6.181.148)	(5.745.071)
Valor adicionado bruto	5.397.013	3.401.384
Depreciação, amortização e exaustão	(1.419.477)	(1.216.132)
Valor adicionado líquido produzido	3.977.536	2.185.252
Valor adicionado recebido em transferência		
Resultado da equivalência patrimonial	-	-
Receitas financeiras	1.258.657	677.354
Valor adicionado a distribuir	5.236.193	2.862.606
Pessoal	957.859	852.317
Remuneração direta	780.557	696.973
Benefícios	137.625	117.694
FGTS	39.677	37.650
Impostos, taxas e contribuições	(561.423)	(127.318)
Federais	(393.628)	(82.137)
Estaduais	(172.534)	(48.179)
Municipais	4.739	2.998
Remuneração de capitais de terceiros	5.765.111	2.399.113
Juros	5.687.162	2.307.012
Aluguéis	77.949	92.101
Remuneração de capitais próprios	(925.354)	(261.506)
Prejuízo do exercício	(925.354)	(261.506)
Distribuição do valor adicionado	5.236.193	2.862.606

Capital humano

Terceiros por categoria (função) e unidade *GRI G4-10*

	Administrativo	Comando	Engenheiro	Operacional	Operacional (Enfermagem)	Operacional (Restaurante)	Operacional (Tec. Segurança)	Sócio
UNF SP	17	64	1	1.661	1	0	8	4
UNF PI	0	2	0	47	0	0	1	0
UNF MA	35	232	0	2.987	9	0	27	3
UNF BA	22	86	1	1.493	1	4	16	8
Suzano	25	106	5	1.090	12	48	26	75
Rio Verde	0	4	0	53	0	7	1	0
Mucuri	43	71	7	1.113	1	6	18	19
Limeira	13	63	4	660	10	26	17	11
Imperatriz	15	41	9	592	4	31	12	10
Embu	3	10	0	101	2	10	0	4

Terceiros por gênero *GRI G4-10*



Sudeste concentra
27%
de especialistas
mulheres



Perfil dos empregados *GRI G4-10* - Suzano

		Diretores	Gerentes	Outros cargos de gestão	Especialistas	Administrativos	Operacionais	Total de colaboradores ativos	Estagiários	Total de colaboradores + outros
Sul										
♂	Nº	0	1	3	10	3	25	42	0	42
	%	0	0	1	1	0	0	1	0	1
♀	Nº	0	0	0	8	15	11	34	0	34
	%	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Sudeste										
♂	Nº	14	117	182	431	326	2.533	3.603	68	3.671
	%	93	54	52	41	32	48	46	36	46
♀	Nº	0	22	28	281	217	121	669	49	718
	%	0	10	8	27	21	2	8	26	9
Centro-Oeste										
♂	Nº	0	0	2	8	3	9	22	0	22
	%	0	0	1	1	0	0	0	0	0
♀	Nº	0	0	0	4	10	0	14	0	14
	%	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Nordeste										
♂	Nº	1	69	124	228	337	2.407	3.166	33	3.199
	%	7	32	36	22	33	46	40	17	40
♀	Nº	0	6	9	66	102	134	317	39	356
	%	0	3	3	6	10	3	4	21	4
Norte										
♂	Nº	0	0	1	2	0	3	6	0	6
	%	0	0	0	0	0	0	0	0	0
♀	Nº	0	0	0	1	3	0	4	0	4
	%	0	0	0	0	0	0	0	0	0
HEADCOUNT										
	HC	15	215	349	1.039	1.016	5.243	7.877	189	8.066

Perfil dos empregados *GRI G4-10* - FuturaGene

		Gerentes	Outros cargos de gestão	Especialistas	Administrativos	Operacionais	Total de colaboradores ativos	Estagiários	Total de colaboradores + outros
Sudeste									
♂	Nº	5	1	2	14	0	22	0	22
	%	83	25	25	41	0	42	0	0
♀	Nº	1	3	6	20	0	30	0	0
	%	17	75	75	59	0	58	0	0
HEADCOUNT									
		6	4	8	34	0	52	0	52

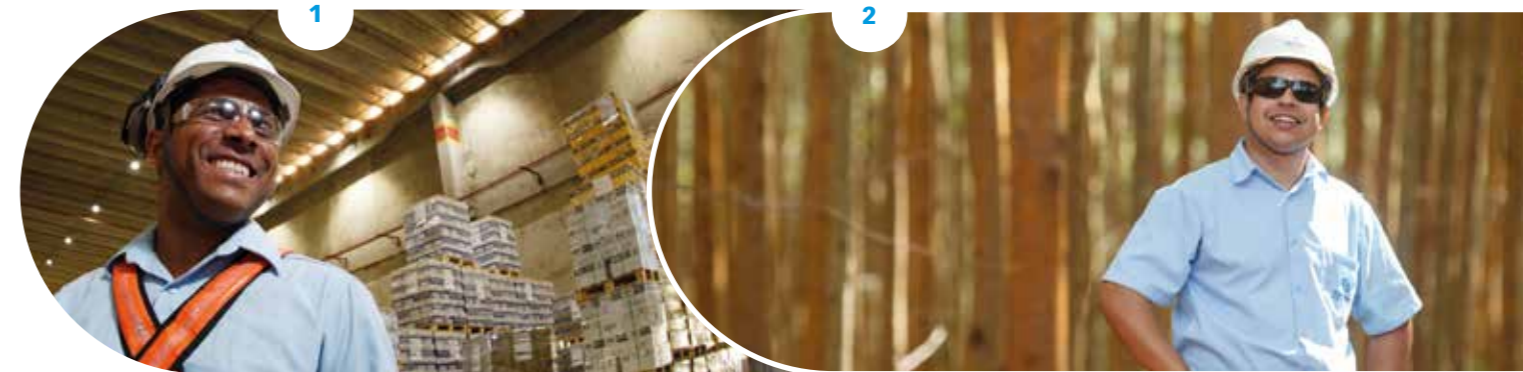
Perfil dos empregados - exterior *GRI G4-10*

Escritórios internacionais	2014		2015	
	H	E	H	E
Stenfar Argentina	116	0	113	0
Suzano América (Estados Unidos)	17	1	18	1
Sunpaper (Inglaterra)	3	0	3	0
Suzano Europa (Suíça)	14	3	11	3
Suzano Ásia (China)	11	0	9	0
FuturaGene Israel	45	0	46	0
FuturaGene China	5	0	19	0
FuturaGene Europa	0	0	1	0
Total	211	4	220	4

H - Headcount total / E - Expatriados



• Colaboradores na Unidade Imperatriz (MA)



1- Colaborador na Unidade Suzano (SP)

2- Colaborador na Unidade Florestal São Paulo, Itararé

Rotatividade por faixa etária
(Total colaboradores - 2015) *GRI G4-LA1*

Idade	Categoria	SPC	FTG
- de 30 anos	Admissões	680	5
	Demissionários	81	0
	Outros desligamentos	199	3
	Headcount médio	2.165	32
	Turnover tradicional	3,16%	1,69%
	Turnover demissionários	0,31%	0,00%
	Turnover desligamentos	0,77%	0,78%
De 30 a 50 anos	Admissões	655	1
	Demissionários	84	1
	Outros desligamentos	436	1
	Headcount médio	4.671	19
	Turnover tradicional	1,63%	0,88%
	Turnover demissionários	0,15%	0,44%
	Turnover desligamentos	0,78%	0,44%
+ de 50 anos	Admissões	29	0
	Demissionários	0	0
	Outros desligamentos	89	1
	Headcount médio	656	2
	Turnover tradicional	0,93%	2,08%
	Turnover demissionários	0,00%	0,00%
	Turnover desligamentos	1,13%	4,17%

SPC - Suzano Papel e Celulose / FTG - FuturaGene

Rotatividade por gênero
(Total colaboradores - 2015)
GRI G4-LA1

Sexo	Categoria	SPC	FTG
Masculino	Admissões	1.087	1
	Demissionários	124	0
	Outros desligamentos	616	3
	Headcount medio	6.537	23
	Turnover tradicional	1,86%	0,91%
	Turnover demissionários	0,16%	0,00%
	Turnover desligamentos	0,79%	1,09%
Feminino	Admissões	277	5
	Demissionários	59	1
	Outros desligamentos	156	2
	Headcount medio	955	31
	Turnover tradicional	3,36%	1,75%
	Turnover demissionários	0,51%	0,27%
	Turnover desligamentos	1,36%	0,54%

Tipo e taxas de lesões ocupacionais, dias perdidos e absenteísmos e óbitos *GRI G4-LA6*

Tipos de lesões	Dias perdidos	Óbitos	Unidade
Lesões múltiplas	-	1	Suzano
Fratura (MID)	156	0	Suzano
Quadril	139	0	Suzano
Queimadura por licor	5	0	Imperatriz
Queimadura por cinzas	10	0	Imperatriz
Lesão na palma da mão	162	0	Rio Verde
Ferimento por arma de fogo	14	0	Rio Verde
Contusão	8	0	CDL Ribeirão Preto
Fratura	129	0	Anchieta
Ferimento corto contuso de aproximadamente três cm em região lateral de panturrilha esquerda, com lesão de nervo fibular	116	0	Limeira
Amputação traumática de falange distal de segundo dedo da mão direita	15	0	Limeira
Entorse joelho esquerdo	15	0	Mucuri
Luxação no dedo indicador da mão esquerda e fratura distal no rádio do braço direito	54	0	Mucuri

● Colaboradoras na Unidade de Rio Verde (SP)

Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos sindicais *GRI G4-LA8*

Tipo	Descrição	2015
Inspeções periódicas	Inspeções de Bom Senso, SSOMA	Sim
Equipamentos de Proteção Individual	EPI (Gestão SAP)	Sim
Comitês conjuntos de segurança e saúde compostos por diretores e empregados	Comitês SSO (Áreas, CIPA, CIPATR, GT SSO)	Sim
Participação de representantes de empregados em inspeções de saúde e segurança, auditorias e investigações de acidentes	Procedimento de análise de ocorrências (participação conforme PPG)	Sim
Treinamento e educação	Treinamentos SAP	Sim
Mecanismo de queixas e reclamações	Código de Conduta	Sim
Conformidade com as normas da Organização Internacional do Trabalho (OIT)	Aplicação OHSAS 18000, aplicação de NR	Sim
Mecanismos ou estruturas de resolução de problemas	Sistema GID	Sim
Compromissos de observância de normas de desempenho almejadas ou de nível de prática a ser aplicada	Metas de taxa de frequência, GID, IAC, Programa de reconhecimento, Sinal Verde	Sim
Direito de recusar trabalho inseguro	Previsto na permissão de acesso para trabalho	Sim
Percentual		100%



Em 2015, houve redução de

29%

na taxa de frequência de
acidentes com afastamento em
relação a 2014

Taxa de frequência de acidentes
com afastamento *GRI G4-LA6*

Unidade	2014	2015
Suzano	0,86	1,32
Rio Verde	1,99	4,54
Mucuri	2,18	0,46
Embu	0,00	N/A
Limeira	1,88	0,95
UNF SP	0,23	0,28
Imperatriz	0,67	0,97
UNF BA/MG	0,52	0,46
UNF MA	1,04	0,23
UNF PI	0	0
SPP	1,01	0
Escritório SP	0	0
Total	0,95	0,67

Benefícios concedidos a colaboradores próprios e terceiros *GRI G4-LA2 | G4-EC3*

	Obrigatório		Valor do investimento			Contribuição pelo empregado
	Próprios	Terceiros	2013	2014	2015	
Seguro de vida	NÃO	N/A	739.055	942.404	1.393.015	Tabela regressiva por tempo de casa
Plano de saúde	NÃO	N/A	36.000.000	34.961.411	31.865.234	N/A
Cobertura para incapacidade/invalidez	NÃO	N/A	N/D	N/D	N/D	Valores pagos via seguro de vida
Licença-maternidade e paternidade	SIM	N/A	N/D	N/D	N/D	N/A
Fundo de aposentadoria	NÃO	N/A	1.476.588	3.456.359	5.038.788	Percentual do salário do colaborador para URS
Plano de aquisição de ações	NÃO	N/A	8.535.655	7.824.534	15.815.313	1/3 do valor do concedido

N/A - Não aplicável / N/D - Não disponível

Taxas de retorno ao trabalho e retenção após licença-maternidade/paternidade,
discriminadas por gênero *GRI G4-LA3*

	Paternidade	Maternidade
Número de empregados com direito a tirar licença-maternidade/paternidade	6.844	1.039
Número de empregados que tiraram licença-maternidade/paternidade	439	77
Número total de empregados que retornaram ao trabalho após tirar licença-maternidade/paternidade	439	77
Número total de empregados que retornaram ao trabalho após licença-maternidade/paternidade e continuaram empregados 12 meses após seu retorno ao trabalho	439	68
Taxas de retorno ao trabalho e retenção de empregados que tiraram licença-maternidade/paternidade	0%	0%
Retenção de empregados que tiraram licença maternidade/paternidade	100%	88%

Capital social

Operações com programas de engajamento (100%) *GRI G4-SO1*

Operação	Abrangência	Programa de engajamento
Operação industrial	UNIs SP, BA e MA	Levantamento, avaliação e monitoramento de impactos socioambientais
	UNIs SP, BA e MA	Processos formais de queixas e reclamações: Suzano Responde e Sispart
	UNFs SP, BA e MA	Levantamento, avaliação e monitoramento de impactos socioambientais
	UNFs SP, BA e MA	Divulgação de impactos socioambientais por meio do Plano de Manejo Florestal
	UNFs SP, BA e MA	Processos formais de queixas e reclamações: Suzano em Campo, Suzano Responde e Sispart
	UNFs BA e MA	Conselhos comunitários
	UNF SP, BA e MA	Diálogos de Saúde e Segurança para colaboradores
	UNF SP e BA	Projeto Apicultura Solidária (geração de renda)
	UNF BA e MA	Projeto Agricultura Comunitária (geração de renda e segurança alimentar)
	UNF SP	Projeto Trilhas Ecológicas (educação ambiental)
Operação florestal (Silvicultura, colheita e abastecimento)	UNF BA	Projeto Piscicultura (segurança alimentar)
	UNF BA	Projeto Golfinho (geração de renda, educação e sociocultural)
	UNF MA	Extrativismo Sustentável (geração de renda e sociocultural)
	UNF MA	Educação é Saúde (saúde)
	UNF MA	Educar e Formar (educação, parceria com Instituto Ayrton Senna)
	UNF MA	Bibliotecas Comunitárias (educação)
	UNF MA	Produzir e Conservar (meio ambiente)
	UNF MA	Diálogo Comunitário
UNF MA	Mulheres Indígenas (sociocultural)	
UNF MA	Protagonismo Indígena (sociocultural)	

Operações com impactos significativos às comunidades locais *GRI G4-SO2*

Operação	Abrangência	Impacto
Silvicultura, colheita, abastecimento e industrial	UNIs e UNFs	Ruído de máquinas e caminhões
Colheita	UNF SP, BA e MA	Alteração da paisagem causada pela reforma do plantio de eucalipto e pela colheita
	UNF SP, BA e MA	Poeira causada pelo transporte de madeira
Abastecimento	UNI Suzano, Limeira, Mucuri e Imperatriz	Odor causado pela fabricação de celulose
	UNF SP, BA e MA	Degradação da malha viária pública devido ao tráfego de caminhões carregados com madeira e máquinas

Capital natural

Insumos renováveis e não renováveis *GRI G4-EN1*

Insumo	Tipo de fonte	Unidade de medida	Quantidade
Ácido sulfúrico	Não renovável	t	52.970,22
Alvejante ótico	Não renovável	t	7.046,33
Amido	Renovável	t	47.564,65
Aparas pós-consumo	Renovável	t	3.160,70
Aparas pré-consumo	Renovável	t	45.131,61
Cal virgem	Não renovável	t	8.443.434,76
Carbonato de cálcio	Não renovável	t	214.212,59
Caulim	Não renovável	t	32.606,94
Celulose	Renovável	t	33.042,11
Clorato	Não renovável	t	41.007,03
Cloreto de sódio	Não renovável	t	17.387,03
Dióxido de cloro	Não renovável	t	29.289,67
Fertilizantes	Não renovável	t	165.134,67
Madeira	Renovável	m³	14.594.307,20
Metanol	Não renovável	t	3.014,54
Mudas	Renovável	unidades	119.608.894,00
Óxido de cálcio	Não renovável	t	19.030,62
Pasta de celulose	Renovável	t	65.290,30
Peróxido de hidrogênio	Não renovável	t	14.109,21
Silicato de magnésio (talco)	Não renovável	t	1.853.538,00
Soda cáustica	Não renovável	t	115.291,36
Sufato de magnésio	Não renovável	t	5.454,12
Sulfato de sódio	Não renovável	t	3.134.461,63

Resíduos *GRI G4-EN25*

Tipo de destinação	2013	2014	2015
Não perigoso	688.833,89	13.444.757,07	1.264.586,82
Perigoso	196,60	31.347,29*	36.363,29
Total	689.030,49	13.476.104,37	1.300.950,73

*Aumento devido ao startup de Imperatriz e resíduos florestais que antes não eram contabilizados

● Corpo hídrico em Salesópolis (SP)

Resíduos transportados, importados, exportados e tratados *GRI G4-EN25*

Tipo de destinação	2013	2014	2015
Armazenamento	124.254,60	125.646,50*	19.790,83
Aterro	119.058,92	239.468,01**	262.613,10
Compostagem	195.826,84	105.229,48	145.972,38
Coprocessamento	92,64	145,63	13.567,14
Incineração	79,77	191,98	10.814,38
Reciclagem	125.863,79	12.886.317,08	513.535,43
Reutilização	123.853,924	101.166,28	31.402,61
Refino	0,00	0,49	0,60
Recuperação	0,00	17.940,00	303.254,20
Total	689.030,489	13.476.104,37	1.300.951,69

*Armazenamento anterior à destinação correta de resíduos não perigosos **Aumento é devido ao startup de Imperatriz

Reciclagem de insumos *GRI G4-EN2*

Unidade industrial	Insumo	Quantidade	Unidade de medida
UNI Rio Verde	Aparas pós-consumo	3.160,70	t
UNI Limeira	Aparas pré-consumo	45.131,61	t
UNI Mucuri	Biomassa Picada	98.592,12	t
UNI Imperatriz	Cascas/biomassa	79.026,79	t
UNI Limeira	Cascas/biomassa	10.187,00	t
UNI Mucuri	Cascas/biomassa	30.826,72	t
UNI Mucuri	Cascas/biomassa	6.454,53	t
UNI Mucuri	Cascas/biomassa	98.592,12	t
UNI Suzano	Cascas/biomassa	2.879,00	t
UNI Suzano	Cascas/biomassa	13.962,50	t
UNI Limeira	CO ₂	78.090,00	t
UNI Suzano	Fibra de celulose	88.741,32	t
UNI Imperatriz	Lama de cal	657.165,00	t
UNI Limeira	Lama de cal	484.147,50	t

Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal

GRI G4-EN34

Impactos	Quantidade
Danos em patrimônio pessoal	9
Manutenção de estradas	4
Ruído de máquinas	2
Outros impactos de silvicultura	6
Total	21
Processadas	100%
Solucionadas	100%

● Colaborador na Unidade Imperatriz (MA)



Unidades de conservação adjacentes às nossas áreas *GRI G4-EN11*

Localidade		Bioma	Hectares
São Paulo	Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra do Mar (Estadual)*	Mata Atlântica	489.000
São Paulo	Área de Proteção Ambiental (APA) da Bacia do Rio Paraíba do Sul (Federal)	Mata Atlântica	292.597
São Paulo	Área de Proteção Ambiental Piracicaba-Juqueri-Mirim (Estadual)*	Mata Atlântica com enclaves de Cerrado	107.596
São Paulo	Parque Estadual Intervales	N/D	41.704
São Paulo	Parque Estadual de Carlos Botelho	N/D	37.644
São Paulo	Estação Ecológica Itirapina (Estadual)	Campos naturais e Cerrado	2.300
São Paulo	Área Natural Tombada Horto Florestal Museu Edmundo Navarro de Andrade (Estadual)	Mata Atlântica	2.230
São Paulo	Terra Indígena Araribá Estação Ecológica Caetetus (Estadual)	Floresta estacional semidecidual	2.179
São Paulo	Estação ecológica Angatuba	N/D	1.394
São Paulo	Estação Ecológica Santa Maria (Estadual)	Mata Atlântica	1.301
São Paulo	Área de Proteção Ambiental Corumbataí-Botucatu-Tejupá (Estadual)	Mata Atlântica com enclaves de Cerrado	649
São Paulo	Estação Ecológica Paranapanema (Estadual)	Floresta latifoliada semidecidual	635
São Paulo	Reserva Biológica de Paranapiacaba (Estadual)	Mata Atlântica	336
São Paulo	Estação Ecológica Sebastião Aleixo da Silva ou Bauru (Estadual)	N/D	300
São Paulo	Parque Estadual Vassununga	Mata Atlântica	151
São Paulo	Parque Ecológico Nascentes do Tietê (Estadual)*	Mata Atlântica	134
São Paulo	Estação Ecológica Itapeva (Estadual)	Cerrado	107
São Paulo	Estação Ecológica São Carlos (Estadual)	N/D	N/D
São Paulo	Área Natural Tombada Nascentes do Tietê (Estadual)	N/D	N/D
São Paulo	APA Botucatu*	N/D	N/D
Maranhão	Parque Nacional Chapada das Mesas em Carolina	Cerrado	160.046
Maranhão	Reserva Indígena Krikati	N/D	146.000
Maranhão	Reserva Indígena Bacurizinho	N/D	82.000
Maranhão	Reserva Extrativista Mata Grande	Cerrado	11.432
Maranhão	Reserva Extrativista Ciriaco	Amazônia	8.107
Bahia	Reserva Extrativista de Cassurubá*	N/D	100.687
Bahia	Reserva Biológica de Sooretama	Mata Atlântica	27.859
Bahia	APA de Conceição da Barra*	Mata Atlântica	7.728
Bahia	Parque Estadual de Itáunas*	Mata Atlântica	3.150
Bahia	Floresta Nacional (FLONA) do Rio Preto*	Mata Atlântica	2.817
Bahia	Reserva Biológica Córrego do Veado	Mata Atlântica	2.382
Bahia	Reserva Biológica Córrego Grande*	Mata Atlântica	1.504
Bahia	APA Costa Dourada*	Mata Atlântica	N/D

*Áreas situadas dentro de unidades de conservação

No Estado de São Paulo, áreas protegidas concentram-se em São José dos Campos, Angatuba e Itararé



Tamanho e localização de áreas e habitats protegidos e restaurados *GRI G4-EN13*

Área/projeto	Tamanho vegetação (hectares)	UNF	Localização (município e estado)
FAVCs - Fazenda Montes Claros	1.765,27	UNF SP	São José dos Campos (SP)
Fazenda Entre Rios	1.602,55	UNF SP	Angatuba (SP)
Fazenda Ibiti	3.639,00	UNF SP	Itararé (SP)
Vegetação nativa, gleba 21C – FAVC	274,38	UNF BA	Conceição da Barra (ES)
Vegetação nativa, gleba 13C – FAVC	434,82	UNF BA	Caravelas (BA)
Muçununga, gleba 11D – FAVC	854,58	UNF BA	Caravelas (BA)
Vegetação nativa, glebas 14B e 15A (margens do Rio Mucuri)	2.159,71	UNF BA	Mucuri (BA)
Manguezal, glebas 11F e 11G – FAVC	135,80	UNF BA	Caravelas (BA)
Muçununga e floresta natural, gleba 11F – FAVC	2.148,88	UNF BA	Caravelas (BA)
Muçununga e floresta natural, gleba 21 D – FAVC	1.011,00	UNF BA	Conceição da Barra (ES)
Muçununga e floresta natural, gleba 21 B – FAVC	107,95	UNF BA	Conceição da Barra (ES)
Muçununga e floresta natural, gleba 11F – FAVC	135,87	UNF BA	Caravelas (BA)
Muçununga, gleba 11G – FAVC	587,64	UNF BA	Alcobaça (BA)
Vegetação nativa, gleba 14E – FAVC	787,85	UNF BA	Carlos Chagas (MG)
FAVC - Tamboril	1.440,27	UNF MA	Angico (TO)
FAVC - MAAB	1.097,10	UNF MA	Riachinho (TO)
FAVC - São Roque	593,11	UNF MA	Darcinópolis (TO)
FAVC - Bloco Boa Esperança	3.475,10	UNF MA	São Pedro da Água Branca (MA)
FAVC - Bloco Jurema	5.955,96	UNF MA	São Pedro da Água Branca (MA)
FAVC - Itabaiana	1.688,37	UNF MA	Açailândia (MA)
FAVC - São Bento	421,65	UNF MA	Açailândia (MA)
FAVC - Bloco Eldorado	280,28	UNF MA	Imperatriz (MA)
FAVC - Serra Branca	280,28	UNF MA	Imperatriz (MA)
FAVC - Surpresa	614,20	UNF MA	Dom Eliseu (PA)
FAVC - Califórnia	2.096,88	UNF MA	Dom Eliseu (PA)
FAVC - Sayonara	2.070,53	UNF MA	Paragominas (PA)
Senhor do Bonfim I	893,16	UNF MA	Paragominas (PA)
Senhor do Bonfim II	1.116,53	UNF MA	Paragominas (PA)
Chalé II	1.120,51	UNF MA	Paragominas (PA)
Santa Maria HM	385,06	UNF MA	Dom Eliseu (PA)
Paraíso	2.418,60	UNF MA	Paragominas (PA)

No Maranhão, em São Pedro da Água Branca, estão localizadas as duas maiores áreas de Florestas de Alto Valor de Conservação (FAVC)



Espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com *habitats* situados em áreas afetadas por nossas operações **GRI 4-EN14**

Unidade	2015	Espécies	Nível de risco
Maranhão	1 espécie de flora	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão (Aroeira)	Ameaçada de extinção
Bahia	2 aves	<i>Amazona vinacea</i> (Papagaio de peito roxo)	Em perigo
		<i>Amazona rhodocorytha</i> (Chauá)	Em perigo
	3 espécies de flora	<i>Anadenanthera colubrina</i> var. <i>cebil</i> (Griseb.)	Interesse econômico para exploração
São Paulo	6 mamíferos	<i>Cupania furfuracea</i> Radlk	Vulnerável
		<i>Tabebuia cassinoidea</i> (Lam.) DC.	Em perigo
		<i>Leopardus sp.</i> (Gato-do-mato)	Quase ameaçado
		<i>Leopardus pardalis</i> (Jaguatirica)	Vulnerável
		<i>Puma concolor</i> (Onça-parda)	Vulnerável
		<i>Chrysocyon brachyurus</i> I (Lobo-guará)	Vulnerável
	26 aves	<i>Tapirus terrestris</i> (Anta)	Vulnerável
		<i>Mazama sp.</i> (Veado)	Vulnerável
		<i>Tangara cyanoptera</i> (Sanhaço-de-encontro-azul)	Quase ameaçado
		<i>Hemitriccus orbitatus</i> (Tiririzinho-do-mato)	Quase ameaçado
		<i>Carpornis cucullata</i> (Corocochó)	Quase ameaçado
		<i>Eleoscytalopus indigoticus</i> (Macuquinho)	Quase ameaçado
		<i>Geotrygon violacea</i> (Juriti-vermelha)	Em perigo
		<i>Tinamus solitarius</i> (Macuco)	Quase ameaçado
		<i>Sporophila falcirostris</i> (Cigarra-verdadeira)	Vulnerável
		<i>Sporophila frontalis</i> (Pixoxó)	Vulnerável
		<i>Sporophila plumbea</i> (Patativa)	Em perigo
		<i>Sporophila pileata</i> (Cablocinho-branco)	Em perigo
		<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Azulão)	Vulnerável
		<i>Euphonia chalybea</i> (Cais-cais)	Vulnerável
		<i>Sporophila angolensis</i> (Curió)	Vulnerável
		<i>Saltatricula atricollis</i> (Bico-de-pimenta)	Vulnerável
		<i>Neothraupis fasciata</i> (Cigarra-do-campo)	Vulnerável
		<i>Embernagra platensis</i> (Sabiá-do-banhado)	Vulnerável
		<i>Donacospiza albifrons</i> (Tico-tico-do-banhado)	Vulnerável
		<i>Cypsnagra hirundinacea</i> (Bandoleta)	Em perigo
<i>Alectrurus tricolor</i> (Galito)	Vulnerável		
<i>Procnias nudicollis</i> (Araponga)	Vulnerável		
<i>Pyroderus scutatus</i>	Vulnerável		
<i>Biatas nigropectus</i> (Papo-branco)	Vulnerável		
<i>Pteroglossus bailloni</i> (Araçari-banana)	Vulnerável		
<i>Urubitinga coronata</i> (Águia-cinzenta)	Em perigo		
<i>Jabiru mycteria</i> (Tuiuiú)	Em perigo		
<i>Tinamus solitarius</i> (Macuco)	Vulnerável		

Unidade	2015	Espécies	Nível de risco
São Paulo	17 espécies de flora	<i>Ocotea odorifera</i> (Canela-sassafrás)	Vulnerável
		<i>Trichilia casaretti</i> (Pé-de-galinha)	Vulnerável
		<i>Myrciaria cuspidata</i>	Vulnerável
		<i>Campomanesia neriiflora</i> (Guabioba-branca)	Vulnerável
		<i>Machaerium villosum</i> (Jacarandá-do-cerrado)	Vulnerável
		<i>Myrcianthes pungens</i> (Guabiju)	Vulnerável
		<i>Cedrela fissilis</i> (Cedro-rosa)	Vulnerável
		<i>Inga sellowiana</i>	Vulnerável
		<i>Myrceugenia campestris</i>	Vulnerável
		<i>Ocotea odorifera</i>	Vulnerável
		<i>Araucaria angustifolia</i> (Pinheiro-do-paraná)	Em perigo
		<i>Euterpe edulis</i> (Palmito-juçara)	Vulnerável
		<i>Zeyheria tuberculosa</i>	Vulnerável
		<i>Myroxylon peruiferum</i>	Vulnerável
		<i>Nectandra cf. barbellata</i> (Canela)	Vulnerável
		<i>Plinia complanata</i> (Cambuca)	Em perigo
		<i>Rudgea jasminoides</i> <i>Rudgea</i>	Vulnerável

Disposição de resíduos, por peso e tipo **GRI 4-EN23**

Categoria do resíduo	Disposição / Tratamento	Periculosidade	Quantidade	Unidade
Aparas de papel	Incineração	Não perigoso	10.672,76	t
Aparas de papel	Reciclagem	Não perigoso	22.912,25	t
Areia/finos	Aterro	Não perigoso	20.659,83	t
Borrachas	Reciclagem	Não perigoso	3,99	t
Cal calcinada	Aterro	Não perigoso	7.548,80	t
Carga de fibra de celulose	Recuperação	Não perigoso	88.741,32	t
Cinzas	Aterro	Não perigoso	15.349,06	t
Cinzas	Compostagem	Não perigoso	699,00	t
Cinzas	Reutilização	Não perigoso	6.062,40	t
Dregs	Aterro	Não perigoso	116.080,34	t
Dregs	Compostagem	Não perigoso	4.506,00	t
Emulsões aquosas	Coprocessamento	Perigoso	83,22	t
Emulsões oleosas	Incineração	Perigoso	28,73	t
Filtros usados	Coprocessamento	Perigoso	0,83	t
Filtros usados	Incineração	Perigoso	5,27	t
Fios e cabos	Reciclagem	Não perigoso	7,33	t
Grits	Aterro	Não perigoso	7.833,03	t
Grits	Reutilização	Não perigoso	3.034,00	t
Lama de cal	Armazenamento	Não perigoso	5.552,99	t

→ Categoria do resíduo	Disposição / Tratamento	Periculosidade	Quantidade	Unidade
Lama de cal	Aterro	Não perigoso	6.935,92	t
Lâmpadas	Aterro	Perigoso	32,00	unidades
Lâmpadas	Coprocessamento	Perigoso	3.620,00	t
Lâmpadas	Reciclagem	Perigoso	6.238,84	t
Lixo ambulatorial	Coprocessamento	Perigoso	0,02	t
Lodos	Armazenamento	Não perigoso	12.469,35	t
Lodos	Aterro	Não perigoso	41.902,25	t
Lodos	Compostagem	Não perigoso	110.464,93	t
Lodos	Reciclagem	Não perigoso	13.961,76	t
Lodos	Reutilização	Não perigoso	15.955,00	t
Madeira/biomassa	Aterro	Não perigoso	37.980,75	t
Madeira/biomassa	Compostagem	Não perigoso	25.903,00	t
Madeira/biomassa	Reciclagem	Não perigoso	454.221,11	t
Madeira/biomassa	Recuperação	Não perigoso	214.512,88	t
Materiais contaminados	Aterro	Perigoso	43,63	t
Materiais contaminados	Coprocessamento	Perigoso	9.781,89	t
Materiais contaminados	Incineração	Perigoso	66,70	t
Óleo lubrificante	Coprocessamento	Perigoso	36,91	t
Óleo lubrificante	Incineração	Perigoso	17,88	t
Óleo lubrificante	Reciclagem	Perigoso	3.758,15	m³
Óleo lubrificante	Rerrefino	Perigoso	0,60	m³
Óleo lubrificante	Reutilização	Perigoso	3.517,79	m³
Papel/papelão	Aterro	Não perigoso	0,17	t
Papel/papelão	Reciclagem	Não perigoso	32,87	t
Pilhas e baterias	Reciclagem	Perigoso	43,88	t
Plásticos	Aterro	Não perigoso	35,14	t
Plásticos	Incineração	Não perigoso	6,81	t
Plásticos	Reciclagem	Não perigoso	806,23	t
Plásticos	Reutilização	Não perigoso	3,52	t
Pneus	Reciclagem	Não perigoso	103,00	unidades
Resíduos alimentares	Aterro	Não perigoso	306,63	t
Resíduos sólidos industriais	Armazenamento	Não perigoso	1.768,50	t
Resíduos sólidos industriais	Aterro	Não perigoso	7.937,56	t
Resíduos sólidos industriais	Compostagem	Não perigoso	4.399,45	t
Resíduos sólidos industriais	Coprocessamento	Perigoso	42,80	t
Resíduos sólidos industriais	Incineração	Perigoso	13,65	t
Resíduos sólidos industriais	Reciclagem	Não perigoso	10.896,29	t
Solventes contaminados	Incineração	Perigoso	2,59	t
Sucata metálica	Reciclagem	Não perigoso	680,08	t
Tambores metálicos	Reutilização	Não perigoso	2.804,00	t
Vidros	Reciclagem	Não perigoso	2,98	t

Sumário de Conteúdo da GRI

GRI G4-32



Conteúdo padrão geral	Indicadores	Descrição	Número da página/ Resposta	Omissões	Pacto Global
Estratégia e análise					
	G4-1	Mensagem do presidente	8		
	G4-2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	8		
Perfil organizacional					
	G4-3	Nome da organização	10		
	G4-4	Principais produtos, marcas e serviços	10,13		
	G4-5	Localização da sede da organização	10		
	G4-6	Países onde estão as principais unidades de operação ou as mais relevantes para os aspectos da sustentabilidade do relatório	12		
	G4-7	Natureza da propriedade e forma jurídica da organização	10		
	G4-8	Mercados em que a organização atua (com discriminação geográfica, setores abrangidos e tipos de clientes e beneficiários)	10, 11, 12		
	G4-9	Porte da organização	10, 20		
	G4-10	Perfil dos empregados	53, 54, 55	Não informado o regime de trabalho (parcial ou integral)	6
	G4-11	Percentual de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva	33		3
	G4-12	Descrição da cadeia de fornecedores da organização	33		
	G4-13	Mudanças significativas em relação a porte, estrutura, participação acionária e cadeia de fornecedores	11		
	G4-14	Descrição sobre como a organização adota a abordagem ou o princípio da precaução	19		
	G4-15	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente	51	Não informadas todas as datas de adoção	



Conteúdo padrão geral	Indicadores	Descrição	Número da página/ Resposta	Omissões	Pacto Global
	G4-16	Participação em associações e organizações nacionais ou internacionais	51	Não informada posição em assento em Conselho de Governança externos e/ou se há participação em projetos e em comitês externos. Não declarado se há contribuições financeiras adicionais à taxa básica	

Aspectos materiais identificados e limites

	G4-17	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas e entidades não cobertas pelo relatório	50		
	G4-18	Processo adotado para definir o conteúdo do relatório	6		
	G4-19	Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório	6, 49		
	G4-20	Limite do aspecto material dentro da organização	49		
	G4-21	Limite do aspecto material fora da organização	49		
	G4-22	Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	6		
	G4-23	Alterações significativas de escopo e limites de aspectos materiais em relação a relatórios anteriores	6		

Engajamento de stakeholders

	G4-24	Lista de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	6		
	G4-25	Base usada para a identificação e a seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento	6		
	G4-26	Abordagem e frequência de engajamento de <i>stakeholders</i>	6		
	G4-27	Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento, por grupo de <i>stakeholders</i>	6		

Perfil do Relatório

	G4-28	Período coberto pelo relatório	6		
	G4-29	Data do relatório mais recente (se houver)	6		
	G4-30	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal, etc.)	6		
	G4-31	Contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	6		
	G4-32	Opção "de acordo" (essencial ou abrangente) escolhida pela organização	6, 67		
	G4-33	Política e prática atuais relativas à busca de verificação externa para o relatório	6		

Conteúdo padrão geral	Indicadores	Descrição	Número da página/ Resposta	Omissões	Pacto Global
Governança					
	G4-34	Estrutura de governança da organização, incluindo os comitês do mais alto órgão de governança	18		
Ética e integridade					
	G4-56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética	17		10
	G4-57	Mecanismos internos e externos em busca de aconselhamento sobre os comportamentos ético e legal	17		10
	G4-58	Mecanismos internos e externos adotados pela organização para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação	17		10

Categoria: Econômica

Desempenho econômico	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/ Resposta	Omissões	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	19, 52, 58		
	G4-EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído	52		
	G4-EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em decorrência de mudanças climáticas	19		7
	G4-EC3	Cobertura das obrigações previstas no plano de pensão de benefício da organização	58		
Presença no mercado	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/ Resposta	Omissões	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	50		
	G4-EC5	Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	31		6
	G4-EC6	Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local em unidades operacionais importantes	50		6
Práticas de compra	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/ Resposta	Omissões	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	33		
	G4-EC9	Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	33		

Categoria: Ambiental

Material	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/ Resposta	Omissões	Pacto Global
Materiais	G4-DMA	Forma de gestão	60, 61		
	G4-EN1	Materiais usados, discriminados por peso ou volume	60		7 8
	G4-EN2	Percentual de materiais usados provenientes de reciclagem	61		8
Energia	G4-DMA	Forma de gestão	43		
	G4-EN3	Consumo de energia dentro da organização	43		7 8
	G4-EN6	Redução do consumo de energia	43		8 9
	G4-EN7	Reduções nos requisitos de energia relacionados a produtos e serviços	43		8 9
Água	G4-DMA	Forma de gestão	42, 43		
	G4-EN8	Total de retirada de água por fonte	43	Não informados dados de abastecimento municipal.	7 8
	G4-EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	42		8
	G4-EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	43		8
Biodiversidade	G4-DMA	Forma de gestão	40, 62, 63, 64		
	G4-EN11	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	40, 62		8
	G4-EN13	Habitats protegidos ou restaurados	40, 63		8
	G4-EN14	Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, discriminadas por nível de risco de extinção	64		8
Emissões	G4-DMA	Forma de gestão	44,45		
	G4-EN15	Emissões diretas de Gases do Efeito Estufa (GEE) (Escopo 1)	44		7 8
	G4-EN16	Emissões indiretas de Gases do Efeito Estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (Escopo 2)	44		8
	G4-EN17	Outras emissões indiretas de Gases do Efeito Estufa (GEE) (Escopo 3)	44		8

Emissões	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/ Resposta	Omissões	Pacto Global
Emissões	G4-EN18	Intensidade de emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE)	45		8
	G4-EN19	Redução de emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE)	45		8 9
	G4-EN20	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	45		7 8
	G4-EN21	Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	45		7 8
Efluentes e resíduos	G4-DMA	Forma de gestão	42, 60, 65, 71		
	G4-EN22	Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	42		8
	G4-EN23	Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	65		8
	G4-EN24	Número total e volume de vazamentos significativos		No ano de 2015 não houve vazamentos tanto na indústria quanto na área florestal. São caracterizados como emergência ambiental vazamentos e derrames de combustíveis e óleos em quantidades superiores a 50 litros em APP ou 200 litros em qualquer outra área. A primeira providência é o estancamento e paralisação do vazamento e, em seguida, a construção de barreiras para evitar que o produto se espalhe e alcance os corpos d'água. O solo contaminado é removido e tratado como Resíduo Classe I	8



Efluentes e resíduos	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/ Resposta	Omissões	Pacto Global
	G4-EN25	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia (anexos I, II, III e VIII) e percentual de resíduos transportados internacionalmente	60		8
	G4-EN26	Identificação, tamanho, status de proteção e valor da biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados, significativamente afetados por descartes e drenagem de água realizados pela organização	42		8
Transportes	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/ Resposta	Omissões	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	41		
	G4-EN30	Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, bem como do transporte de seus empregados	41		8
Geral	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/ Resposta	Omissões	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	40		
	G4-EN31	Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, discriminado por tipo	40		7 8 9
Mecanismos de queixas e reclamações relativas a impactos ambientais	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/ Resposta	Omissões	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	61		
	G4-EN34	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	61		8

Categoria: Social

● Subcategoria: Práticas trabalhistas e trabalho decente

Emprego	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/ Resposta	Omissões	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	56, 58		
	G4-LA1	Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade por faixa etária, gênero e região	56		6

Emprego	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/ Resposta	Omissões	Pacto Global
	G4-LA2	Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes da organização	58		
	G4-LA3	Taxas de retorno ao trabalho e retenção após uma licença maternidade/ paternidade, discriminadas por gênero	58		6
Relações trabalhistas	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/ Resposta	Omissões	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	73		
	G4-LA4	Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais e se elas são especificadas em acordos de negociação coletiva		Não existe prazo estabelecido para comunicação de mudanças operacionais importantes. No entanto, o alinhamento de informações com público interno é prioritário para nós	3
Saúde e segurança do trabalho	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/ Resposta	Omissões	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	56, 57, 58, 73		
	G4-LA5	Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho		Todos os colaboradores (100%) estão representados em comitês formais de saúde e segurança. Há tanto comitês quanto grupos de trabalho direcionados a atividades de gestão, como GT Legislação de SSO, GT de SSO, de Ergonomia. Além disso, em cumprimento à legislação, mantemos ativas as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa)	
	G4-LA6	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero	57, 58		



Saúde e segurança do trabalho	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/ Resposta	Omissões	Pacto Global
	G4-LA7	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação		Não consideramos que nossas atividades estejam relacionadas à alta incidência de doenças específicas. Entretanto, qualquer risco laboral é atenuado por medidas de engenharia e administrativas, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), atividades de ginástica laboral e programas de ergonomia	
	G4-LA8	Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	56		
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/ Resposta	Omissões	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	17		
	G4-LA16	Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	17		
● Subcategoria: Direitos humanos					
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/ Resposta	Omissões	Pacto Global
	G4- DMA	Forma de gestão	74		
	G4-HR12	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal		Não foram registradas queixas e reclamações dessa natureza em 2015	1
● Subcategoria: Sociedade					
Comunidades locais	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/ Resposta	Omissões	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	59		
	G4-S01	Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	59		1
	G4-S02	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais	59		1

Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/ Resposta	Omissões	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	33		
	G4-S09	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade	33	Não divulgado percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade	
	G4-S010	Impactos negativos significativos reais e potenciais da cadeia de fornecedores na sociedade e medidas tomadas a esse respeito	33	Não informado o número de fornecedores submetidos a avaliações de impactos na sociedade	
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/ Resposta	Omissões	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	17		
	G4-S011	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	17	Não informado o número de casos solucionados por meio do canal Suzano Responde, pois esses contatos são direcionados de acordo com o tema às respectivas áreas responsáveis, sem a contabilização das soluções acordadas	
● Subcategoria: Responsabilidade pelo produto					
Segurança e saúde do cliente	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/ Resposta	Omissões	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	33, 75		
	G4-PR1	Percentual das categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança, buscando melhorias	33	Não informada a porcentagem de produtos e serviços nas quais são avaliados aspectos de saúde e segurança	
	G4-PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante seu ciclo de vida, discriminado por tipo de resultado		Não foram registrados casos de não conformidade a regulamentos de saúde e segurança	



Informações corporativas

Suzano Papel e Celulose

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.355
6º, 7º e 8º andar
01452-002 – São Paulo (SP) – Brasil
Tel.: (55 11) 3503-9000
www.suzano.com.br

Comunicação Corporativa

Tel.: (55 11) 3503-9142
E-mail: comunic.corp@suzano.com.br

Relações Com Investidores

Tel.: (55 11) 3503-9061
E-mail: ri@suzano.com.br
www.suzano.com.br/ri

Ações – Brasil

BM&FBovespa – Bolsa de Valores de São Paulo
São Paulo (SP)
Código das ações ordinárias: SUZB3
Códigos das ações preferenciais: SUZB5 e
SUSZ6

Ações – Europa

Latibex – Bolsa de Valores Latino-Americana
Madri (ES)
Código das ações preferenciais
“Classe A”: brsuzbacnpa3

Ações – Estados Unidos

Programa de ADR1, com papéis negociados no mercado de balcão, sendo que cada ADR corresponde a duas ações preferenciais (SUZB5).

Banco Custodiante

Banco Itaú
Rua Ururá, 111
Prédio B – Térreo – Tatuapé
03084-010 São Paulo SP

Banco Depositário

The Bank of New York
101 Barclay Street – New York (NY)
10286 – USA

Formador de Mercado

Credit Suisse S.A. Corretora de Títulos e Valores
Mobiliários
Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.064 – 14º andar
01451-000 – São Paulo (SP)


Rotulagem de produtos e serviços	DMA e Indicadores	Descrição	Número da página/ Resposta	Omissões	Pacto Global
	G4-DMA	Forma de gestão	76		
	G4-PR3	Tipo de informações sobre produtos e serviços exigidas pelos procedimentos da organização referentes a informações e rotulagem de produtos e serviços e percentual de categorias significativas sujeitas a essas exigências	Não há terceirização significativa de componentes e nossos produtos não contêm substâncias capazes de gerar impactos ambientais ou sociais. Há instruções de uso do produto, porém não se aplicam à questão do uso seguro. Nas embalagens consta que o produto é reciclável e isento de cloro elementar. Além disso, 100% das categorias de produtos ou serviços significativos são cobertas e avaliadas pela conformidade dos nossos procedimentos		
	G4-PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminado por tipo de resultados	Não foram recebidos casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços em 2015		
	G4-PR5	Resultados de pesquisas de satisfação do cliente	Realizamos pesquisas de satisfação com clientes em 2006 e em 2010. Estão previstas novas pesquisas para medir a satisfação de clientes de papel e de celulose, criando indicadores/ KPI's SMART (acionáveis) no fim de 2016 e início de 2017		

Créditos


Coordenação geral

 Talita Sato


Gestão do projeto

 Paula Alface Dubois e Vivian Pereira Batista


Indicadores GRI

 Grupo de trabalho: Alexandre Di Ciero, Estevão Braga, Maria Augusta Bottino, Mariana Frota, Marília Pivaro, Paula Alface Dubois, Sabrina Lednik, Talita Sato e Vivian Pereira Batista.


Redação e edição

 KMZ Conteúdo


Projeto gráfico

 Manolo Pacheco e Sergio Honorio

Fotografias

 Banco de imagens Suzano Papel e Celulose
Sérgio Zacchi

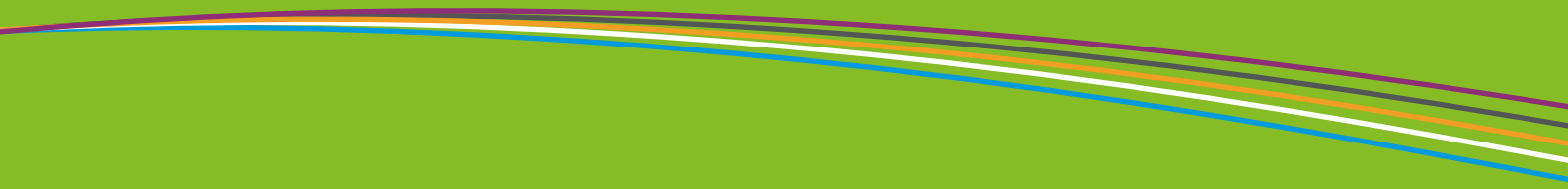
Agradecimentos

 Agradecemos a todos os colaboradores que participaram desta edição e, em especial, às pessoas que cederam suas imagens para utilização nesta publicação.

Julho de 2016

Para esclarecimentos e sugestões sobre o conteúdo desta publicação, colocamos à disposição os seguintes canais de comunicação:

Suzano Responde: 0800 0221727
e suzanoresponde@suzano.com.br
Comunicação Corporativa:
comunic.corp@suzano.com.br



SUZANO
PAPEL E CELULOSE